

INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Subsequente

TÉCNICO EM ZOOTECNIA



PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Subsequente

TÉCNICO

F.M

IF Sertão-PE

Campus PETROLINA ZONA RURAL

Autorizado pela Resolução nº 12 do Conselho Superior de 19 de dezembro de 2002.
Reformulado pela Resolução nº 58 do Conselho Superior de 27 de dezembro de 2019,
entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do 1º semestre de 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jair Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo
Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
Pró-Reitora de Ensino

Ricardo Barbosa Bitencourt
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Luciana Cavalcanti Azevedo
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Jane Oliveira Perez
Diretora Geral – Campus Petrolina Zona Rural

Andréa Nunes Moreira de Carvalho
Diretora de Ensino – Campus Petrolina Zona Rural

Ellio Celestino Oliveira Chagas
Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia

Comissão responsável pela reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso Subsequente em Zootecnia do Campus Petrolina Zona Rural

Portaria nº 309 de 25 de março de 2019

Ellio Celestino Oliveira Chagas (Presidente)

Pablo Leal Teixeira de Oliveira

Maria Cláudia Soares Cruz Coelho

Rodolfo de Moraes Peixoto

Tatiana Neres de Oliveira

Weder Jansen Barbosa Rocha



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	6
2.1 IF Sertão-PE e Base Legal.....	9
2.2 <i>Campus</i> e Base Legal.....	9
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região.....	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA.....	13
4.1 Justificativa de Oferta do Curso.....	13
4.2.1 Geral.....	15
4.2.2 Específicos.....	15
4.3 Perfil Profissional de Conclusão.....	16
4.3.1 Competências Profissionais Gerais.....	16
4.4 Estrutura e Organização Curricular.....	18
4.5.1 Ensino.....	19
4.5.2 Pesquisa e Inovação.....	19
4.5.3 Extensão.....	20
4.5.4 Políticas de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas.....	21
4.6 Matriz Curricular.....	22
4.6.1 Organização por Períodos Letivos.....	23
4.6.2 Quadro Resumo.....	24
4.8.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS.....	26
4.10.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado.....	32
4.10.2 Relatório Técnico.....	35
5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	74
5.1 Corpo Docente.....	74
5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	75
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	78
6.2 Salas de Aula.....	78
6.3 Sala de informática.....	78
6.4 Instalações.....	78
6.5 Biblioteca.....	79
7. REFERÊNCIAS.....	80



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui no projeto pedagógico de curso (PPC) técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, da área de Recursos Naturais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE). Este projeto de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, no Decreto nº 5.154/2004, Resolução nº 6/2012 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), nas referências curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

Apresentam-se como marco orientador desta proposta as decisões institucionais traduzidas na busca dos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, que se materializam na função social do IF Sertão-PE de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação de um profissional crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais da região, particularmente, e do país, como um todo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

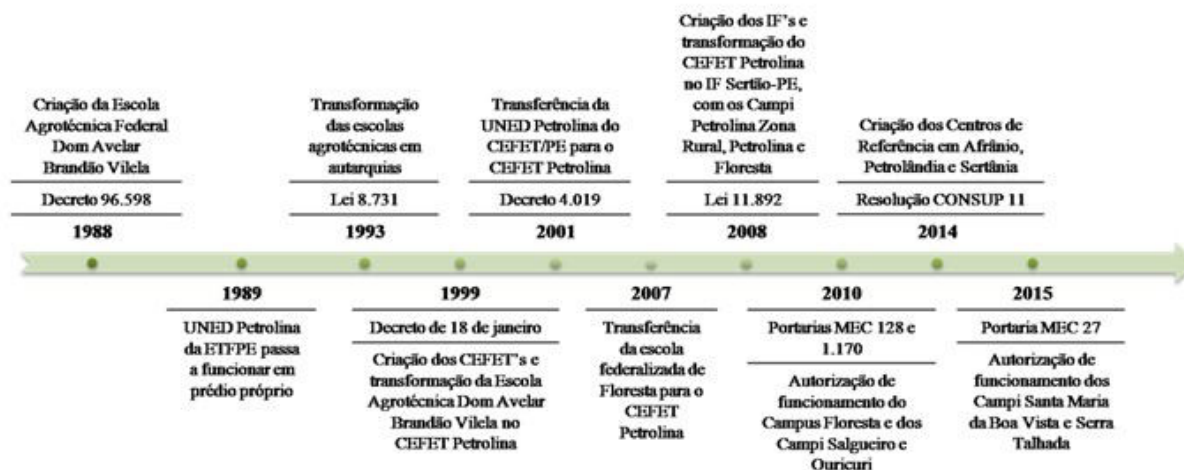
Em conformidade com as demais instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica, a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas



determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *Campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para CEFET, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de *Campus* Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o Governo Federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2019). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.



Fonte: INSTITUTO, 2017.

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *Campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



2.1 IF Sertão-PE e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE.	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

2.2 Campus e Base Legal

Unidade de Ensino:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – <i>Campus</i> Petrolina Zona Rural		
Base Legal:	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	CNPJ:	10.830.301/0002-87
Endereço:	PE 647, Km 22, PISNC N-4, Zona Rural, Petrolina-PE CEP 56.302-970, Brasil		
Site Institucional:	https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina-zona-rural		
Contato:	(87) 2101-8050		



2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A região do Submédio do São Francisco caracteriza-se pela situação dicotômica, em que se observa, por um lado, um forte avanço da agricultura irrigada, com investimentos no que existe de mais moderno em termos de tecnologia, gerando, assim, resultados econômicos cada vez mais positivos. Enquanto por outro lado, estão as áreas consideradas “de sequeiro”, onde ainda é bastante incipiente o uso de técnicas nas principais atividades econômicas desenvolvidas, com destaque para a agricultura de subsistência, contrastando contundentemente com o perímetro irrigado.

Grande parte do capital humano envolvido na agricultura irrigada, que se constitui a de maior expressividade da região, é oriunda das áreas denominadas “de sequeiro”, pois o êxodo para os projetos de irrigação torna-se uma questão de sobrevivência para muitas pessoas, tendo em vista a falta de perspectivas dada à carência de investimentos públicos efetivos, aliada à ausência de conhecimento que possibilite a convivência com a seca, mediante o emprego de alternativas viáveis, técnica e economicamente, de maneira a incrementar a produtividade agropecuária local.

O IF Sertão-PE abrange em sua área de influência 34 municípios dos Estados de Pernambuco, Bahia e Piauí, sendo 17 situados às margens do Rio São Francisco; a outra metade, localizados nas áreas “de sequeiro”, enfrenta os problemas naturais do semiárido de irregularidade pluviométrica associada à elevada temperatura ambiente. Fora das áreas irrigadas do semiárido nordestino podem ser encontrados empreendimentos rurais em torno da caprinovinocultura, apicultura, piscicultura e bovinocultura.

Do rebanho nacional de pequenos ruminantes, estão concentrados na região Nordeste 92% (mais de sete milhões de caprinos) e 60% (mais de nove milhões de ovinos) do país. A demanda por carne caprina e ovina do semiárido nordestino, inclusive oriunda de mercados do Oriente Médio tem sido elevada nos últimos vinte anos, todavia, a produção não atende à demanda interna, tendo em vista a importação de carne ovina da Argentina, Uruguai e Oceania. Ressalta-se, ainda, que a pele dos caprinos e ovinos do Nordeste brasileiro é considerada a melhor do mundo, embora os curtumes operem com apenas 50% de sua capacidade, já que a maioria dos produtores não adota técnicas para um melhor aproveitamento da pele.



2.4 Breve Histórico do *Campus*

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela (EAFDABV) havia sido passada a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina e em 19 de novembro 2001 tinha sido transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina) passou na época a abranger dois *Campi* distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e outro na Área Urbana (Unidade Industrial).

A Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela havia sido inaugurada em 17 de junho de 1988, pelo então presidente da República José Sarney e vinculada à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação, a qual, juntamente com o Ministério da Irrigação e a Prefeitura Municipal de Petrolina, construíram a infraestrutura física da Instituição. A EAFDABV iniciou suas atividades letivas em 1989, possui uma área de 196 ha, das quais 50 ha passíveis de irrigação e 140 ha distribuídos entre instalações físicas, áreas de sequeiro e reserva com vegetação nativa, contando com aproximadamente 22.000 m² de área construída.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a então EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção – UEP’s, as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único – o curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, cuja carga horária de 3.900 horas integrava formação geral em nível médio e habilitação profissional de nível técnico.

O IF Sertão-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, o IF Sertão-PE apresenta uma estrutura composta por 1 (uma) Reitoria e por 7 (sete) *Campi*, todos em funcionamento, localizados nos municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri, Salgueiro, Floresta e Serra Talhada. Soma-se a essa estrutura 2 (dois) centros de referência, localizados nos municípios de Afrânio e Petrolândia.



A instituição oferta cursos em diversas formas de ensino – Técnico, Graduação (tecnológico, bacharelado e licenciatura) e Pós-graduação (*Lato sensu* e *Stricto sensu*) – todos em consonância com a LDB nº 9394/96.

O IF Sertão-PE oferta também cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Tratam-se de cursos de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados cursos, programas e treinamentos de qualificação profissional, buscando produzir ou reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Objetiva ainda proporcionar a formação plena da cidadania, de forma a consolidar uma sociedade mais justa e igualitária.



3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso/habilitação	Técnico em Zootecnia
Modalidade de oferta	Técnico Subsequente
Tipo do curso	Presencial
Endereço de funcionamento do curso	Rodovia PE 647, Km 22, PISNC – N4, CEP: 56.302-970
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	35 por semestre
Turnos de funcionamento do curso	Matutino e vespertino
Carga horária total do curso	1.400 h
Carga horária de Estágio	200 h
Carga horária de Atividades Complementares do Curso – AACC	Não se aplica
Tempo de duração do curso	2 anos
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo: 03 semestres Tempo máximo: 06 semestres
Requisitos e Formas de Acesso	O requisito para acesso aos cursos técnicos subsequentes é a conclusão do ensino médio e aprovação em processo seletivo realizado anualmente, o qual é publicado em edital específico organizado pela Comissão Permanente de Processos Seletivos - CPPS. Os critérios do certame, suas etapas e cronograma de execução serão apresentados nos meios de comunicação. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso, são regulamentados pela Resolução nº 11 de 16 de maio de 2017, que regulamenta a Organização Didática do IF Sertão-PE.
Periodicidade de oferta	Semestral
Ato de criação do curso	Resolução do Conselho Diretor nº 12, de 19 de dezembro de 2002

4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

A região Nordeste passou e vem passando por transformações socioeconômicas significativas, inserindo-se no mundo globalizado através da melhoria da infraestrutura física, formação de mão de obra e diversificação de produtos para atender cada vez mais



às demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e serviços). A produção animal, todavia, necessita que sejam criadas alternativas para reduzir os fatores que limitam a produção, beneficiamento e comercialização da carne, pele, leite, ovos e mel, em especial, no âmbito das associações e unidades agrícolas familiares da região.

Neste contexto, o curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, ciência que estuda os animais de interesse econômico para o homem e seus sistemas de produção, visando potencializar o desempenho produtivo e, por conseguinte, a rentabilidade do produtor, de forma compatível com a manutenção do desenvolvimento sustentável, forma profissionais que, prontamente, podem atender às necessidades de modernização dos métodos de produção e tecnologia animal, assim como da comercialização de seus produtos e derivados.

Assim, verifica-se uma demanda por profissionais ligados ao setor da produção animal, já que a vocação econômica regional, ou mesmo brasileira, é voltada para as atividades agropastoris. A produção animal envolve fornecedores de matéria prima, bens e serviços, estimando-se que cerca de 18,2 milhões da população economicamente ativa (PEA), ou seja, 26% estejam empregadas somente na produção agrícola. Ao se analisar todo o agronegócio, a ocupação se estende para 52% do PEA.

Há uma deficiência de profissionais capazes de atender com qualidade e competência o setor zootécnico do país, que rapidamente se moderniza. É importante ressaltar que a produção não é apenas para o mercado nacional, mas também para exportação, tendo em vista que a pecuária nacional é altamente competitiva, particularmente, no tocante à produção de carne de frango, suína e bovina. Espera-se que a produção leiteira, em breve, se transforme em importante setor exportador, através de produtos derivados e industrializados.

Para explorar estas vantagens corporativas do país na área da Produção Animal, torna-se imperativo que empresas e poder público possam contar com profissionais capacitados e familiarizados com a problemática que envolve este setor. Tendo em vista o que preceitua o Parecer CNE/CEB nº 16/99 “A escola que oferece Educação Profissional deve constituir-se em centro de referência tecnológica nos campos em que atua e para a região onde se localiza”, e considerando o perfil do contexto socioeconômico de sua área de influência é que o IF Sertão-PE oferece o curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, no intuito de formar não apenas profissionais



que dominem as técnicas apropriadas a uma atividade específica, mas, sobretudo, cidadãos capazes de contribuir para a transformação local, regional e/ou nacional.

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver com competências técnica e atitudinal as atividades relacionadas à área de Zootecnia, a fim de proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região na qual esses sujeitos estão inseridos. O profissional-cidadão formado nessa perspectiva deverá ser crítico, proativo e capaz de enfrentar as permanentes transformações tecnológicas em torno da produção animal.

4.2.2 Específicos

- Preparar cidadãos para atuar no setor pecuário, atendendo à demanda da cadeia produtiva de maneira eficiente e sustentável.
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da Zootecnia.
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade animal com redução de custos de produção e segurança alimentar.
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizadas na agropecuária.
- Proporcionar o bem-estar dos animais de interesse zootécnico.
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias.
- Desenvolver a capacidade empreendedora do cidadão para que possa gerir sua própria vida, seja como empregado ou empresário, produtor autônomo ou prestador de serviços.
- Desenvolver competências e habilidades para que o cidadão desempenhe eficazmente as atividades na exploração pecuária, mediante a utilização de tecnologias



economicamente viáveis às necessidades da região, atuando crítica e ativamente como líder e transformador do meio cultural, social e econômico.

- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente.

4.3 Perfil Profissional de Conclusão

O profissional de nível médio, técnico em Zootecnia, deve desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da Zootecnia a serem implementadas, bem como às atividades relacionadas à fisiologia animal, capacidade e uso racional do solo e da água, implantação e manejo das pastagens, instalações rurais, noções básicas de melhoramento genético animal, alimentação e nutrição animal, reprodução e sanidade animal, além do processamento da carne, leite e derivados.

Quanto às competências técnicas relacionadas ao agronegócio, deve ser capaz de projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimento, elaborar pareceres, relatórios, assim como projetos topográficos e de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias. Na propriedade ou empresas agropecuárias, o técnico deve conter uma visão geral da propriedade e, por essa razão, apresentar a competência para gerir projetos que envolvam a produção animal e agroindustrial.

Além das competências profissionais gerais estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012, esse técnico deverá, ainda, dominar as competências específicas determinadas pela natureza do curso (ver Organização Curricular).

4.3.1 Competências Profissionais Gerais

O concluinte do curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia deverá apresentar o seguinte perfil profissional:

- Prestar assistência técnica e extensão rural na área de produção animal, no estudo e desenvolvimento de projetos tecnológicos em Zootecnia;
- Adquirir, preparar, transformar, conservar e armazenar matéria-prima e produtos agroindustriais;
- Buscar técnicas em programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Acompanhar a execução de programas de melhoramento genético animal;



- Conduzir a criação de animais domésticos, compatíveis com as condições ambientais da região;
- Aplicar tecnologias e programas de reprodução animal;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade da produção agropecuária;
- Analisar a situação técnica, econômica, social e ambiental da região, identificando as atividades pertinentes e peculiares a serem implementadas;
- Permitir o acesso e a compreensão das práticas tecnológicas para produtores, objetivando a redução dos custos de produção, melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos;
- Atuar em atividades de extensão e associativismo;
- Prestar assistência técnica na área de produção animal;
- Promover soluções tecnológicas para do desenvolvimento pecuário sustentável;
- Implantar e manejar pastagens envolvendo o preparo, adubação, conservação do solo e da água;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal;
- Conhecer, interagir e influenciar os processos decisórios de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- Aliar a informática às atividades produtivas agropecuárias;
- Interpretar legislações e normas pertinentes à produção.



4.4 Estrutura e Organização Curricular

A organização curricular do curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, observa as determinações legais como a LDB nº 9.394/1996, Decreto Federal nº 5.154/2004, Parecer nº 16/1999 do CNE/CEB, Resolução nº 06/2012 CNE/CEB, Parecer nº 39/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico do IF Sertão-PE.

À luz do perfil profissional de conclusão, foi elaborada a Matriz Curricular, constituída por 30 componentes curriculares, com regime seriado semestral e carga horária total de 1.200 horas distribuídas em 18 meses, acrescidas de 200 horas destinadas à prática profissional (Quadro 1). O curso funciona nos turnos matutino e vespertino, objetivando assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas e as condições de preparação para o exercício da profissão. No primeiro semestre do curso concentram-se mais componentes curriculares de formação geral, voltadas para uma compreensão crítica do ambiente de trabalho e para a instrumentalização que subsidiam a formação técnica do aluno. Os dois períodos seguintes se voltam, principalmente, para componentes de formação técnica, específicas da área de Recursos Naturais, voltadas para a formação em Zootecnia.

Visando assumir o desafio de desenvolver a integração no curso, promovendo a interdisciplinaridade curricular a que este Projeto Pedagógico se propõe, faz-se necessária a organização de momentos para diálogo, estudo e avaliação dos fazeres e saberes constituídos pelos sujeitos envolvidos no processo. Assim, os professores deverão elaborar coletivamente, a cada semestre, os planos de ensino, com o acompanhamento da coordenação de curso, dando ciência à coordenação de campo e setor pedagógico, sendo este um instrumento fundamental para a unidade de ações do processo de ensino-aprendizagem, o qual dinamizará as proposições no que tange o desenvolvimento de práticas profissionais na Instituição e, por conseguinte, posterior articulação entre ensino – pesquisa – extensão.

4.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A indissociabilidade do ensino, pesquisa, inovação e extensão, mesmo realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental, a saber, constituir a função social da escola de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.



4.5.1 Ensino

Baseado especialmente no Decreto nº 5.154/2004, o ensino técnico profissionalizante é ofertado nas formas de Integrado ao Ensino Médio, Concomitante, Subsequente e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), programa voltado à formação de trabalhadores, visando, além da certificação técnica, à elevação da escolaridade.

Admitindo os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023), no que diz respeito às políticas de ensino, apresentamos as seguintes ações no âmbito do curso:

- Buscar a excelência nas áreas de ensino para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar;
- Atualizar o projeto político pedagógico da instituição para que reflita sua realidade;
- Realizar a oferta de cursos em sintonia com as transformações das realidades locais e do mundo do trabalho.

4.5.2 Pesquisa e Inovação

As políticas de pesquisa e inovação estão apoiadas em dois princípios: científico e educativo. Conforme o PDI (2019-2023), são ações de pesquisa e inovação no âmbito do curso:

- Programa de Iniciação Científica (em conformidade com a RN nº 017/2006 do CNPq e normas vigentes);
- Programas de Inovação Tecnológica (em conformidade com Resolução nº 34, de 26/12/2017);
- Programas de Incentivo a Publicações Científicas (em conformidade com Resolução nº 24, de 09 de setembro de 2013);
- Consolidar a pesquisa, oportunizando o envolvimento de servidores e discentes dos diversos níveis e modalidades de ensino em projetos de pesquisa;
- Consolidar a inovação tecnológica através da disseminação da cultura da inovação e propriedade industrial, capacitação de servidores, institucionalização do tema e estímulo ao empreendedorismo.



4.5.3 Extensão

As políticas de extensão estão apoiadas, conforme o PDI (2019-2023) nos parágrafos IV e V do Art. 4º da Lei nº 11.892/2008. Neste sentido, as atividades de extensão, sempre buscando articulação com ensino e pesquisa, visam interagir continuamente com a sociedade e contribuir para a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica da região. Admitindo as diretrizes para formulação das ações de extensão nos Institutos Federais, bem como os parâmetros e as dimensões operativas da extensão descritas no documento base extensão tecnológica, são atividades e programas no âmbito do curso:

- Visitas técnicas, enquanto atividade supervisionada, cujo objetivo maior é promover significativa interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com o mercado do trabalho;
- Projetos sociais enquanto conjunto de ações, técnicas e metodologias apropriadas, desenvolvidas e/ou aplicadas junto com a população e representam soluções para inclusão social, relações etno raciais e melhoria das condições de vida;
- Projetos culturais enquanto ações referentes a eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural que favorecem a participação da comunidade externa e/ou interna;
- Cursos de extensão e Formação Inicial e Continuada (FIC) enquanto ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos com critérios de avaliação definidos e oferta não regular;
- PIPBEX (Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão) enquanto programa que destina bolsas como auxílio financeiro aos alunos vinculados a projetos de extensão.

A extensão aparece integrada ao ensino em duas formas:

- 1) por meio de cursos de extensão, eventos e palestras, que atualizam o discente na área de atuação profissional;



2) por meio da prestação de serviços à comunidade, buscando sua formação profissional e humanística. Portanto, a extensão representa o espaço propício para o aprendizado prático do discente e o cumprimento da função social do ensino.

Assim, o curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia contribui para a realização da educação em geral e, em particular, para a realização da Missão do IF Sertão-PE que é "Promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, para a formação cidadão e o desenvolvimento sustentável" (PDI 2019-2023).

4.5.4 Políticas de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), fazem parte das políticas institucionais do IF Sertão-PE, *Campus Petrolina Zona Rural*. O primeiro visa a promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações, aquisição de equipamentos de tecnologia assistida, formação continuada para professores e equipe, acompanhamento dos discentes que apresentem necessidades específicas. O NEABI desenvolve atividades de acompanhamento das ações referentes as questões da igualdade e proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, promove discussões, busca garantir a efetividade da Lei nº 10.639/03, alterada pela Lei nº 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.



4.6 Matriz Curricular

Componentes Curriculares			Aulas Semanais por Período do Curso				CH Semestral (h/aula)	Carga horária (h)
	Código	Nome	1º	2º	3º	4º		
Saída intermediária 1		Matemática Aplicada	2				40	40
		Redação Técnica	2				40	40
		Informática Aplicada	2				40	40
		Higiene e Segurança do Trabalho	2				40	40
		Desenho Técnico	2				40	40
		Introdução à Zootecnia	2				40	40
		Fisiologia Animal	2				40	40
		Introdução à Ciência do Solo	2				40	40
		Línguas-optativas: inglês, espanhol ou libras	2				40	40
	Mecanização Agrícola	2				40	40	
Total de Carga Horária Infraestrutura Rural e Instalações							400	400
Saída intermediária 2		Equideocultura		2			40	40
		Alimentação Animal		2			40	40
		Reprodução Animal		2			40	40
		Tecnologia de Leite e Derivados		2			40	40
		Tecnologia de Carne e Derivados		2			40	40
		Suinocultura		2			40	40
		Forragicultura		2			40	40
		Parasitologia Zootécnica		2			40	40
		Apicultura e Meliponicultura		2			40	40
		Gestão do Agronegócio		2			40	40
Total de Carga Horária Alimentação e Tecnologia de Produtos de Origem Animal							400	400
Saída intermediária 3		Sanidade Animal			2		40	40
		Avicultura			2		40	40
		Construções e Instalações Rurais			2		40	40
		Caprinovinocultura			2		40	40
		Bovinocultura			2		40	40
		Piscicultura			2		40	40
		Tecnologias de Convivência com o Semiárido			2		40	40
		Comunicação e Extensão Rural			2		40	40
		Análise e Elaboração de Projetos			2		40	40
		Agroecologia e Gestão Ambiental			2		40	40
Total de Carga Horária Produção Animal							400	400
Saída Diploma		Estágio Curricular Supervisionado					200	200
Total de Carga Horária do Núcleo Profissional							200	200
Semestre			1º	2º	3º	4º	Créditos	CH



Total de Aulas Semanais	20	20	20	0	60	1200
Total de Horas Aulas	400	400	400	0	1200	
Total de Horas Estágio Curricular				200	200	
Total de Carga Horária do Curso					1.400	

4.6.1 Organização por Períodos Letivos

	Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H.				Pré-Requisito
				(h/a)	(h/r)	Teórica	Prática	-
1º Semestre	1	Matemática Aplicada	2	2	2	40	0	-
	2	Redação Técnica	2	2	2	25	15	-
	3	Informática Aplicada	2	2	2	20	20	-
	4	Higiene e Segurança do Trabalho	2	2	2	35	05	-
	5	Desenho Técnico	2	2	2	10	30	-
	6	Introdução à Zootecnia	2	2	2	25	15	-
	7	Fisiologia Animal	2	2	2	30	10	-
	8	Introdução à Ciência do Solo	2	2	2	30	10	-
	9	Línguas-óptativas: inglês, espanhol ou libras	2	2	2	40	0	-
	10	Mecanização Agrícola	2	2	2	20	20	-
Subtotal			400h					
2º Semestre	11	Equideocultura	2	2	2	30	10	-
	12	Alimentação Animal	2	2	2	30	10	-
	13	Reprodução Animal	2	2	2	25	15	-
	14	Tecnologia de Leite e Derivados	2	2	2	20	20	-
	15	Tecnologia de Carne e Derivados	2	2	2	20	20	-
	16	Suinocultura	2	2	2	20	20	-
	17	Forragicultura	2	2	2	20	20	-
	18	Parasitologia Zootécnica	2	2	2	30	10	-
	19	Apicultura e Meliponicultura	2	2	2	25	15	-
	19	Gestão do Agronegócio	2	2	2	40	0	-
Subtotal			400h					
3º Semestre	20	Sanidade Animal	2	2	2	30	10	-
	21	Avicultura	2	2	2	20	20	-
	22	Construções e Instalações Rurais	2	2	2	30	10	-



23	Caprinovinocultura	2	2	2	20	20	-
24	Bovinocultura	2	2	2	20	20	-
25	Piscicultura	2	2	2	25	15	-
26	Tecnologias de Convivência com o Semiárido	2	2	2	20	20	-
27	Comunicação e Extensão Rural	2	2	2	30	10	-
28	Análise e Elaboração de Projetos	2	2	2	40	0	-
29	Agroecologia e Gestão Ambiental	2	2	2	30	10	-
Subtotal		400h					
Estágio Curricular Supervisionado		200h					
TOTAL		1.400h					

4.6.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO	C.H. (Hora Relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	1.200
2	Prática Profissional (Estágio Curricular)	200
	Carga horária total do curso	1.400

4.7 Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental deve ser trabalhada em todas as disciplinas do curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, de modo transversal, contínuo e permanente.

O conteúdo específico de educação ambiental está presente na disciplina de Agroecologia e Gestão Ambiental.

4.8 Metodologia

A equipe docente do IF Sertão-PE utilizará diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento. De forma contextualizada e interdisciplinar no processo acadêmico, teoria e prática se apresentam indispensáveis. Assim, esta proposta metodológica tem como base a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação prática voltada para a agricultura, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e instrumentos mediadores, tais como: Aulas participativas, Aulas expositivas, Aulas práticas (campo e laboratório), Atividades individuais, Atividades coletivas, Estudos de caso, Entrevistas, Elaboração de projetos, Palestras, Visitas técnicas, Seminários, Participação em eventos acadêmicos, Relatórios de aula de campo, Dinâmicas de grupo, Debates, Uso de filmes, Documentários e reportagens, Resolução de problemas. Tais atividades farão parte do



currículo do curso de técnico de nível médio em Zootecnia durante todo o seu percurso formativo. Será garantida ainda, a efetivação de no mínimo 40% de atividades práticas, seja no campo ou em outros ambientes de aprendizagens.

Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Disponibilizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes, mas com a adequação ao mercado de trabalho;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores, refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

Serão ofertados componentes curriculares optativos, proporcionando a livre escolha do aluno na composição do seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada - inglês, libras ou espanhol. Componentes extracurriculares também serão ofertadas com o objetivo de aprofundar as temáticas estudadas, enriquecer as vivências acadêmicas e desenvolver potencialidades individuais, com vistas a possibilitar a formação complementar dos estudantes. Entre as disciplinas extracurriculares, incluem-se as práticas esportivas, práticas musicais e teatrais. A carga horária de uma disciplina extracurricular deverá estar definida no Projeto de Ensino entregue na Direção de Ensino, com carga horária de no mínimo de 40 horas (2 horas semanais) e no máximo de 80 horas (4 horas semanais).



4.8.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

As atividades práticas supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desde que não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos. Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais. As APS são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso.

Entre as atividades desenvolvidas, citam-se: Estudos dirigidos presenciais e não presenciais, Trabalhos individuais e em grupo, Experimentos, Desenvolvimento de projetos de iniciação científica, Atividades em laboratório, Atividades em biblioteca, Atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, Oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das componentes curriculares, são submetidas à apreciação da Coordenação do Curso e/ou Setor Pedagógico, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento. Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

4.9 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem deve refletir as premissas que norteiam o fazer pedagógico: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver - saberes que capacitam o ser humano não só para a atividade produtiva, mas também para a vida em sociedade e para a experiência subjetiva.



Considerando que a avaliação objetiva a averiguação quantitativa e qualitativa dos resultados do ensino e da aprendizagem, propiciadora da análise e avaliação das atividades desenvolvidas, o que é de vital importância à construção do conhecimento, deve ser realizada de maneira processual, ocorrendo em diferentes momentos.

A avaliação de aprendizagem deve:

- Ter pertinência com os objetivos, conteúdos e métodos;
- Possibilitar a revisão do plano de ensino;
- Concorrer para a construção das competências e habilidades;
- Voltar-se para as diversas atividades dos discentes e não se restringir apenas a verificações no final das etapas de ensino;
- Servir como um balizador do processo ensino-aprendizagem;
- Refletir valores e expectativas do professor em relação aos discentes (o professor precisa ter convicções éticas, pedagógicas e sociais de sua prática).

O conjunto de métodos e instrumentos de avaliação, portanto, devem adequar-se ao processo de construção de competências, ou seja, do desenvolvimento de atitudes e/ou posturas, conhecimentos e habilidades, por meio de uma perspectiva holística.

Quanto à representação do resultado obtido pelo aluno após participação no conjunto de atividades curriculares, para desenvolvimento de competências, as avaliações a partir do primeiro são feitas através de notas registradas de zero a dez, sendo a média 6,0 (seis), para cada disciplina.

A promoção em cada módulo será concedida ao aluno que tenha alcançado êxito no desenvolvimento de todas as disciplinas, obtendo, conseqüentemente, a média 6,0 (seis) na(s) competência(s) requerida(s) e que tenha igualmente frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos módulos do curso.

O processo da apuração do rendimento escolar será realizado por componente curricular e em cada módulo o aluno terá duas médias.

A média do espaço curricular será obtida através da expressão:

$$ME = \frac{\sum VA}{N}$$

$$ME = \frac{VA1+VA2}{N}$$

onde N = número das médias da verificação de aprendizagem, VA = média das verificações de aprendizagem e ME = média do espaço curricular.



Será considerado reprovado, na componente curricular, o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, independente da média final.

O aluno que obtiver média final inferior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina terá direito a submeter-se a uma prova final em cada componente curricular em prazo definido pelo professor antes do fechamento do semestre. Será considerado aprovado, após realização da prova final, o estudante que obtiver nota igual ou maior do que 5,0 (cinco), de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{(6 \times ME) + (4 \times AF)}{10} \geq 5,0$$

onde MF = média final, ME = média do espaço curricular e AF= Avaliação Final.

Após a prova final, o estudante que não alcançar a média 5,0 (cinco) deverá matricular-se para cursar no semestre subsequente o componente curricular em que foi reprovado.

De maneira geral, a proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;



- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber acadêmico.

Por fim, características como domínio dos conteúdos de formação básica, habilidades instrumental e profissional, raciocínio lógico, crítico e analítico, competência para atuar em equipes interdisciplinares, comunicação interpessoal, resolução de problemas e de desafios com flexibilidade e adaptabilidade, incorporação de estratégias, além de responsabilidade social, ética e justiça social são utilizadas na avaliação dos discentes do curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia, por meio de provas objetivas e discursivas (parciais e globais), seminários, trabalhos em grupo e relatórios de atividades, de forma a avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

4.10 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é oferecido como componente obrigatório do curso, sendo orientado por plano de estágio fundamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução nº 06 / 2012, do CNE/CEB . O mesmo integra o itinerário formativo do educando e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e a vida para o trabalho.

O estágio curricular supervisionado do curso terá a carga horária (CH) mínima de 200 horas. Podendo ser iniciado após o cumprimento de 800 horas, correspondentes às disciplinas do primeiro e segundo semestre, desde que o aluno tenha sido aprovado em todas essas componentes curriculares e que atenda aos requisitos estabelecidos no Art. 15 da Resolução nº 12 do Conselho Superior, de 14 de maio de 2015.

O estágio poderá ser realizado junto a entes públicos ou privados, ou profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do aluno, favorecendo o desenvolvimento sociocultural e científico do estudante, desde que firmem convênio de estágio com o IF Sertão-PE.

O estagiário será acompanhado por professores orientadores do IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, bem como por supervisor, este deve ser funcionário da concedente que tenha formação ou experiência profissional na área de conhecimento



em que se realizará o estágio. As atribuições do professor-orientador e do supervisor de estágio estão descritas nos artigos 38 e 39 da Resolução nº 12 do Consup, de 14 de maio de 2015.

Estagiários com necessidades educacionais específicas terão direito, conforme legislação vigente, a serviços de apoio de profissionais da educação inclusiva, como também de profissionais da área objeto do estágio. O IF Sertão-PE deverá ofertar, considerando a necessidade de cada estudante, serviços de profissionais da educação inclusiva, tais como, tradutor-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de leitura labial, ledor, transcritor e/ou guia-intérprete, para o acompanhamento do estagiário, inclusive quando da realização de atividades na concedente, caso seja necessário.

O estudante que participar de atividades de iniciação científica, de extensão, de monitoria vinculadas à área técnica do curso em que é matriculado, projeto de vivência e/ou práticas profissionais, bem como cursos de aperfeiçoamento em áreas afins, poderá solicitar aproveitamento de horas até o limite de 50% das horas do estágio obrigatório. O estudante deverá apresentar como comprovante: certificado, declaração, folha de frequência ou relatório devidamente assinado pelo orientador ou por autoridade competente.

Também, poderá solicitar o aproveitamento de horas como estágio obrigatório o estudante que comprovadamente exerce ou exerceu atividades profissionais, por um prazo máximo de 03 (três) anos anteriores ao ingresso no curso. Neste caso, o aproveitamento será parcial se as horas de atividades profissionais forem inferiores a carga horária estabelecida para o estágio obrigatório e total se forem maiores ou iguais que carga horária estabelecida para o estágio e mediante entrega de Relatório de Estágio.

Para o aluno trabalhador podem ser considerados os seguintes documentos:

I – no caso de empregado, cópia da carteira de trabalho, inclusive da parte em que esteja configurado seu vínculo empregatício, declaração da empresa, assinada por seu chefe imediato, na qual se deve especificar que atividades são desenvolvidas pelo trabalhador e relatório das atividades que executa;

II – para autônomo, comprovante de seu registro na prefeitura municipal, comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS) correspondente ao mês da entrada do requerimento, declaração de pessoas físicas ou jurídicas para quais prestou serviço e



descrição das atividades que executa ou documento emitido por órgão da área em que o estudante atue, declaração de empresas e/ou pessoas físicas para quais tenha fornecido produtos e/ou serviços e relatório das atividades que executa;

III – quando empresário, cópia do contrato social da empresa e relatório das atividades que executa;

IV – quando o estagiário estiver vinculado a uma Empresa/Instituição que forneça remuneração (bolsa auxílio) em estágio não obrigatório, este poderá ser aproveitado integralmente, após avaliação da coordenação.

Para pleitear o aproveitamento de horas como estágio obrigatório, o estudante deverá seguir os procedimentos descritos no Art. 41 da Resolução nº 12 do Consup, de 14 de maio de 2015. As solicitações de aproveitamento serão avaliadas pela coordenação do curso, mediante parecer do professor-orientador de estágio.

Para pleitear aproveitamento de horas como estágio obrigatório, o estudante deverá apresentar requerimento à secretaria de controle acadêmico, com a documentação comprobatória e com relatório em que devem ser detalhadas as ações desenvolvidas durante a realização da atividade passível de aproveitamento.

Após a conclusão das horas de estágio, o estudante deverá apresentar ao IF Sertão-PE relatório substanciado de suas atividades de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição (Modelo no Anexo I).

4.10.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura organizacional do estágio curricular envolve:

- Coordenador de estágio, cujas atribuições estão previstas na Resolução nº 12 do Consup, de 14 de maio de 2015;
- Professor orientador;
- Aluno estagiário;
- Supervisor (no caso de estágio supervisionado);
- Professor coordenador do estágio destinara 4 (quatro) horas semanais para execuções das atribuições seguintes:

I. realizar reuniões sistemáticas com professores e alunos envolvidos nas práticas supervisionadas, objetivando avaliar o desempenho do estágio supervisionado;

II. ver a disponibilidade dos professores para a orientação;



- III. publicar a relação de professores-orientadores, por área, e encaminhá-la ao coordenador de estágios e egressos;
- IV. submeter a coordenação de cada curso as providências necessárias ao pleno desenvolvimento do estágio supervisionado;
- V. lançar as notas obtidas pelos alunos no sistema eletrônico de registros de notas;
- VI. encaminhar à coordenação de estágios e egressos a relação de estudantes não aprovados no estágio, em conformidade com o que estiver estabelecido nestas normas;
- VII. verificar o cumprimento das atribuições do professor-orientador.

O estágio curricular deve ser desenvolvido individualmente na modalidade de prática, com ênfase na interdisciplinaridade, aprendizagem e aprimoramento de seu espírito crítico e criativo e habilidades de liderança e relacionamento interpessoal. Concluída a fase de experiência profissional o estágio deverá ser socializado através de relatório técnico.

O estágio curricular é realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste:

- Na indicação pelo estudante de um professor-orientador, o qual somente deve aceitar a orientação caso se considere capacitado e possua disponibilidade para tal;
- Apresentação de um plano de estágio, devidamente aprovado pelo docente orientador, para registro na coordenação do curso.

Na segunda etapa, a ser desenvolvida no campo de estágio, serão realizadas as seguintes atividades:

- Execução das atividades previstas no plano de estágio;
- Elaboração e entrega de relatório técnico do estágio.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;
- O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

A nota final da componente curricular será a média ponderada calculada da seguinte forma: Avaliação do supervisor x (0,4) + Avaliação do orientador x (0,6).

A avaliação do supervisor seguirá os seguintes critérios:



Itens	Valores
Conhecimento teórico	1,0
Aproveitamento prático	1,0
Capacidade de aprendizagem	1,0
Iniciativa	1,0
Criatividade	1,0
Responsabilidade	1,0
Capacidade de concentração nas tarefas	1,0
Conhecimento de normas	1,0
Pontualidade e assiduidade	1,0
Habilidade para trabalhar em equipe	1,0
Total	10

A avaliação do professor-orientador seguirá os seguintes critérios:

Itens	Valores
Atitude e postura em relação à atividade profissional	1,0
Conhecimento técnico e teórico sobre a área de atuação	1,0
Zelo pelos instrumentos de trabalho	1,0
Uso e conhecimento dos equipamentos de segurança	1,0
Relações interpessoais	1,0
Cumprimentos das normas da ABNT (relatório)	1,0
Qualidade textual (ortográfica, sintaxe e semântica) (relatório)	1,0
Demonstração de aprendizagem (relatório)	1,0
Clareza das atividades realizadas (relatório)	1,0
Pontualidade na entrega do relatório (relatório)	1,0
Total	10

O estagiário terá até 03 (três) meses, após término das atividades na concedente, para entregar relatório de estágio à coordenação de estágios e egressos, ou setor equivalente, para avaliação. Terá, ainda, até 03 (três) meses, contados a partir do recebimento do relatório avaliado, para entregar o relatório final de estágio, considerando que o estudante deverá fazer as correções apontadas pelo professor avaliador.

O estudante que não entregar o relatório de estágio obrigatório, no prazo estabelecido deverá apresentar, à coordenação de estágios e egressos, ou setor



equivalente, requerimento para que o relatório seja corrigido. O requerimento deverá conter identificação do aluno e justificativa plausível para a não entrega do relatório no prazo estabelecido. O requerimento apresentado pelo aluno será analisado pela coordenação do curso a que o estudante estiver vinculado.

Será considerado reprovado o educando que:

- a) No relatório de estágio, não apresentar rendimento suficiente para obter nota mínima de 6,0 (seis) pontos;
- b) Não entregar o relatório no prazo estipulado;
- c) Não entregar, no prazo definido o relatório com as correções propostas;
- d) Não cumprir a carga horária mínima exigida para a realização do estágio;
- e) Não obtiver aprovação pelo supervisor da concedente;
- f) Não apresentar um relatório de sua autoria.

Em caso de reprovação em qualquer dos instrumentos de avaliação, o estagiário poderá refazer o relatório de estágio, não sendo necessário, no entanto, realizar novamente as atividades práticas do estágio. A coordenação do curso e o orientador estabelecerão novos prazos para entrega do relatório. Já em caso de reprovação durante o estágio curricular, o educando deverá repeti-lo em outra oportunidade e a coordenação do curso e o orientador, estabelecerão novos prazos.

O professor-orientador será escolhido preferencialmente dentro do quadro de professores que ministram aulas no curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia. Cada professor-orientador da componente curricular “Prática Profissional (Estágio Supervisionado Obrigatório)” tem, no máximo, 10 alunos sob sua responsabilidade.

O supervisor de campo deve ser um profissional devidamente reconhecido (portador de diploma de curso superior e/ou certificado de conclusão de curso técnico na área objeto do estágio) e que exerça atividades técnicas na empresa onde o aluno realizará o estágio.

Os relatórios técnicos produzidos a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição (Modelo no Anexo I).

As atividades de estágio (Prática Profissional) devem ser desenvolvidas nas seguintes linhas e/ou áreas do conhecimento:



- Aumento da eficiência reprodutiva dos animais domésticos de interesse zootécnico;
- Conservação de espécies nativas de interesse zootécnico;
- Produção, avaliação, manejo e conservação de plantas forrageiras;
- Fatores ambientais relacionados às características produtivas e comportamentais dos animais de interesse zootécnico;
- Bem-estar animal (BEA);
- Tecnologia de produtos de origem animal;
- Sistemas de produção e técnicas de manejo de animais de interesse zootécnico;
- Avaliação e viabilidade econômica dos sistemas de produção animal.

O estágio curricular supervisionado conta com o apoio das Pró-Reitorias de Ensino e Extensão, além da coordenação de extensão.

4.10.2 Relatório Técnico

O relatório técnico tem a finalidade de disponibilizar o conhecimento técnico/científico a partir da prática profissional escolhida pelo aluno com aplicações de natureza teórico/prático. Deve apresentar a informação corrente e a informação obtida. Deve ser elaborado para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises, de maneira que ao redigir seu relatório técnico o aluno leve em consideração parâmetros como fidelidade aos fatos (compromisso com a verdade e a ética), facilidade de compreensão (uso de linguagem clara e objetiva com desenvolvimento lógico do raciocínio) e relevância (informações importantes e que traga contribuição para o leitor do trabalho). Deve, também, obedecer à padronização estabelecida pela ABNT para um trabalho acadêmico que compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Anexo I).

O relatório técnico é componente obrigatório a ser desenvolvido no último semestre do curso, tendo como objetivos:

- Desenvolver a autoria de pensamento e criatividade;
- Verificar a capacidade do aluno de preparar um relatório técnico;
- Avaliar a capacidade do aluno de sistematizar conhecimentos, utilizando adequadamente as normas previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;



- Verificar a capacidade do aluno de analisar e discutir resultados de um trabalho científico, quando for o caso, bem como seu posicionamento crítico frente aos dados obtidos no trabalho;
- Exercitar a redação de trabalhos técnicos/científicos da área, utilizando a conceituação adequada ao ramo da Zootecnia;
- Avaliar a qualidade de redação, correção de português, concordância, clareza e harmonia do texto do trabalho apresentado;

O relatório deve atender, sob pena de o aluno ser reprovado, concomitantemente, a seguintes condições:

- A frequência mínima de 75% (setenta e cinco pontos percentuais) das atividades planejadas no plano de estágio;
- O coordenador de estágio e o professor orientador devem avaliar o relatório e as fichas de avaliação emitindo seu parecer, deferido (apto) ou indeferido (inapto). O parecer baseia-se nas normas da ABNT e no modelo de relatório a ser disponibilizado pelo Coordenador de Estágio (Anexo I).

O RCC deve ser avaliado pelo coordenador de estágio e o professor orientador podendo aprovar o aluno:

- Sem restrições;
- Exigir alterações no conteúdo para aprovação;
- Reprovar o aluno, caso este não atinja as exigências mínimas.

Caso o relatório necessite de alterações, o trabalho escrito, se necessário, deve ser modificado segundo sugestões propostas, no prazo máximo de quinze dias úteis. A versão final, corrigida, revisada e assinada pelo professor orientador deve ser entregue em duas vias impressas à coordenação de estágio para as devidas providências, no máximo, 30 (trinta) dias após a entrega.

Após elaboração e revisão pelo professor orientador, o aluno estagiário deve entregar à coordenação de estágio duas cópias impressas do relatório técnico, assinadas por ele e seu orientador, acompanhadas dos formulários de autoavaliação e de avaliação feita pelo supervisor de estágio, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após o término do estágio.



No caso de atraso na entrega do relatório de estágio, o professor-orientador deve encaminhar à coordenação de estágio requerimento para entrega do relatório em data posterior acompanhado de justificativa. O requerimento será analisado pelas coordenações de curso e de estágio, que poderão deferir ou indeferir o pedido de entrega em atraso. No caso de indeferimento, o acadêmico será considerado reprovado.

4.11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE na educação básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei nº 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a avaliação de competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.

A criação deste projeto pedagógico de curso objetiva nortear o curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia do IF Sertão-PE, *Campus Petrolina Zona Rural*. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão a que compete. Alterações devem ser realizadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais; no entanto, só podem ser efetivadas quando solicitadas e aprovadas aos conselhos competentes.

As bases pedagógicas, filosóficas e legais que auxiliam a organização, definidos neste projeto, nas quais a relação teoria-prática se apresenta como princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, onde atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e



desenvolvimento de projetos, entre outros, encontram-se presentes ao longo dos períodos letivos.

4.12 Ementas e Bibliografias

Componente Curricular: Matemática Aplicada		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária:		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
Ementa: Números reais, Aritmética Aplicada, Trigonometria, Geometria plana e Espacial e Grandezas e Medidas.		
Conteúdo Programático: Números Reais (Conjuntos numéricos; Representação dos números reais; A forma fracionária dos números racionais; A forma decimal dos números racionais; Intervalos numéricos; Divisibilidade e múltiplo; MMC e MDC; Potências e propriedades; Utilizando a calculadora científica; Produtos notáveis; Equação do 1º grau; Equação do 2º grau; Aplicações às ciências agrárias. Aritmética Aplicada (Razão e proporção; Grandezas proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Juros; Aplicações às ciências agrárias. Grandezas e Medidas (Medidas de comprimento e unidade padrão de comprimento; Medidas de área e unidade padrão de área; Medidas de volume e unidade padrão de volume; Medidas de massa e unidade padrão de massa; Transformação de unidades de medidas; Aplicações às Ciências Agrárias. Polígonos (perímetro e área); Trigonometria no triângulo retângulo; Estudo do cilindro (cálculo de área e volume); Estudo da esfera (cálculo de área e volume), Estudo do cone (área, volume e tronco); Estudo da pirâmide (área, volume e tronco); Aplicações às Ciências Agrárias.		
Objetivos Gerais: Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto da agricultura e das demais áreas do conhecimento. Identificar a importância e a aplicabilidade de conceitos tais como: operações com números reais, grandezas e medidas e geometria, como instrumentos indispensáveis na resolução de problemas na área da agricultura, bem como nos demais componentes curriculares.		
Bibliografia Básica: FERREIRA, R. S. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias . Viçosa: Editora UFV, 1999. LIMA, E. Lages et al. A matemática no ensino médio vol. 1, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006. DANTE, L. R. Matemática , volume único, São Paulo, ed. Ática, 2005.		
Bibliografia Complementar: BRADLEY, G. L.; HOFFMAM, L. D. Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações . 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo , 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		

Componente Curricular: Redação Técnica		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 25 h	Prática: 15 h	Total: 40 h



Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno; Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação (tipos, gêneros e usos em língua portuguesa);
Produção de diversos gêneros textuais: relatórios, resenhas críticas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos e textos técnicos e não-técnicos, tais como: relatórios, resumos, biografia, autobiografias, crônica reflexiva, carta argumentativa, editoriais, artigos de opinião que serão, em seguida, postados no Blog.

Conteúdo Programático:

Estudo da estrutura do texto que evidencia para o aluno que todo texto, inclusive sua estrutura e a superestrutura. Fatores de textualidade. Variações Linguística e Mitos Linguísticos com a análise da obra: Preconceito Linguístico de Marcos Bagno. Análise e produção de textos (filmes, contos, crônicas reflexivas). Resumo/Sínteses. Resenhas Críticas de alguns filmes: Janela da Alma; Documentários: Aprender a Conviver de Rubem Alves. Elementos de coesão e coerência. Redação Técnica: Ata, ofício, memorando, currículo, requerimento, procuração, mensagens eletrônicas, relatórios técnicos e de visita, etc. Recapitulação e Aprofundamento de aspectos gramaticais: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pronomes de tratamento, emprego do pronome relativo que, regência verbal e nominal, pronomes de tratamento, regência verbal e nominal, parônimos e homônimos Produção de textos dissertativos expositivos e argumentativos com temas da atualidade; Gêneros e tipologias textuais de fontes variadas e de esferas diversas de ação social (literários, legais, depoimentos, institucionais, relacionados ao curso de Zootecnia e as temáticas exploradas pelos professores das áreas técnicas, etc Técnicas de Elaboração de Relatório das atividades de Zootecnia como atividade interdisciplinar.

Objetivos Gerais:

A Língua Portuguesa nos cursos técnicos têm como objetivos:

1. Levar o aluno a compreender e usar a língua materna, como geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
2. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno por meio da apropriação de textos técnicos de diversos gêneros textuais, principalmente o texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação (tipos, gêneros e usos em língua portuguesa);
3. Permitir e desenvolver no aluno a capacidade de produzir textos de diversos gêneros textuais por meio de atividades interdisciplinares com as demais disciplinas do curso técnico, tais como: relatórios, resenhas críticas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos e textos técnicos e não-técnicos, tais como: relatórios, resumos, biografia, autobiografias, crônica reflexiva, carta argumentativa, editoriais, artigos de opinião que serão, em seguida, postados no Blog.
4. Estabelecer a relação entre a organização de um texto e a gramática que o sustenta, objetivando a exploração dos variados recursos expressivos a fim de analisar e produzir textos dentro do contexto do curso de Zootecnia.
5. Aprimorar competências linguísticas necessárias à leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, considerando diferentes contextos de produção e de recepção.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, M. de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010
- ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
- LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem**: diferentes tipos de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. Volume 01. São Paulo: Moderna, 2010.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2012.

BARRETO, R. G. (Org.) **Ser Protagonista**. Volume 01. Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens – Literatura, Produção de Texto – Gramática**. Volumes 01, 02 e 03. São Paulo: Atual, 2005.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Alguns Filmes e Documentários: 1. Janela da Alma 2. Língua: vidas em português, Aprender a Conviver, de Rubem Alves.



Componente Curricular: Informática Aplicada		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 40 h
Ementa: Visão geral dos conceitos que envolvem Software e Hardware. Operação dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Estudo das principais ferramentas de software usadas na produção de documentos, tais como textos, planilhas, apresentações. Visão crítica sobre uso de software sob o ponto de vista da segurança e da ética.		
Conteúdo Programático:		
Conceitos: Bits e Bytes, Hardware, Periféricos, Placa Mãe, Processador, Memória, Software; Software de Sistema, Software Aplicativos; Software Livre; Sistemas Operacionais; Sistema de Arquivo; Permissões; Comandos Básicos; GUI (Graphic User Interface - Interface Gráfico com o Usuário); Exercício Avaliativo Office: Visão Geral de Aplicativos de Produtividade. Editor de Texto: Interface e Barras de Ferramenta; Navegação pelo documento; Trabalhando com Texto; Formatando o Texto; Formatando Páginas; Adicionar Anotações; Sumário; índices e bibliografias; Mala direta, Usando Campos, Ligando com partes do documento, Criando Formulários. Planilha Eletrônica: Janela Principal, Navegando dentro das planilhas, Opções de Visualização, Digitando dados utilizando o teclado, Compartilhar conteúdo entre folhas, Validando Conteúdo da Célula, Editando dados, Formatando dados, Utilizando temas, Formatação Condicional, Escondendo e exibindo dados; Matemática Financeira aplicada às planilhas eletrônicas: Conceitos, Juros Simples, Juros Compostos, Gráficos. Conceitos de Estatística Descritiva e aplicação em planilhas eletrônicas. Editor de Apresentação: Janela Principal, Exibições da Área de Trabalho, Nova Apresentação, Formatando a apresentação, Adicionando e Formatando texto, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Comentários, Configurando a apresentação, Executando a apresentação. Internet: Protocolos/Aplicações, E-mail (Servidor/Clientes) e Ferramentas Online.		
Objetivos Gerais: Esclarecer os conceitos essenciais em Informática e possibilitar o uso dos principais Sistemas Operacionais e ferramentas de produtividade sob a perspectiva do uso de ferramentas livre com a finalidade da redução de custo para as empresas e indivíduos e como uma alternativa viável à pirataria de software.		
Bibliografia Básica:		
MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores, 2ª ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.		
RABELO, J. Introdução à Informática e Windows XP - fácil e passo a passo, Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
MARÇULA, M. et al, Informática: Conceitos e Aplicações, 3ª ed., São Paulo: Érica, 2008.		
McFEDRIES, P. Fórmulas e funções com Microsoft Excel 2007 , São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
Bibliografia Complementar:		
RAGGI, E. B. Ubuntu Linux , Fifth Edition, Ed. Apress, USA, 2009.		
Documentação Oficial Linux Ubuntu, https://help.ubuntu.com/ , acessado em 29 de agosto de 2019		
WPS Help, https://help.wps.com/ , acessado em 29 de agosto de 2019		
Documentação Oficial do Windows, https://docs.microsoft.com/pt-br/windows/windows-10/ , acessado em 29 de agosto de 2019		

Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho	Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito	Período Letivo: I



Carga Horária		
Teórica: 35 h	Prática: 5 h	Total: 40 h
<p>EMENTA: Introdução à segurança do trabalho: histórico e evolução do prevencionismo. Legislação trabalhista e previdenciária. Estudo das Normas Regulamentadoras Acidentes do trabalho. Importância da Prevenção de acidentes do trabalho. Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas. Higiene ocupacional. Classificação e identificação dos riscos ocupacionais. Análise de riscos de processos e operações zootécnicas. Mapeamento de riscos. A ergonomia no ambiente de trabalho. Doenças ocupacionais relacionadas às atividades agroindustriais. Sinalização de segurança aplicada à zootecnia. Prevenção e combate a incêndios.</p>		
<p>Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Introdução à Segurança no Trabalho: história e evolução do prevencionismo;✓ Normas Regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho aplicáveis à zootecnia;✓ Higiene Ocupacional;✓ Acidentes do trabalho rural: conceitos, causas e custos;✓ Prevenção de acidentes com animais peçonhentos;✓ Riscos Ocupacionais (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes)✓ Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho rural: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos;✓ Análise e mapeamento de riscos ambientais;✓ NR 04 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT;✓ NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;✓ NR 06 – Equipamento de Proteção Individual/Coletiva – EPI/EPC;✓ NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;✓ NR 15 – Atividades e operações insalubres;✓ NR 16 – Atividades e operações perigosas;✓ NR 17 – Ergonomia;✓ NR 21 – Trabalho à céu aberto✓ NR 23 – Proteção contra incêndio;✓ NR 26 – Sinalização de Segurança;✓ COSCIP – Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico;✓ NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;✓ NR 31 – Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura;✓ NR 36 – Saúde e Segurança do Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Compreender para saber quando e onde aplicar as principais Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho;✓ Desenvolver atitude prevencionista frente aos riscos do processo de trabalho;✓ Conhecer a Legislação Trabalhista e Previdenciária;✓ Identificar os riscos ocupacionais relacionados à zootecnia.		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 72. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.</p> <p>SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMILO, R.; ABEL B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora. 2009. São Paulo.</p>		



COUTO, H. de A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho**: o manual técnico da máquina humana. Vol I e II. Editora Ergo.
SALIBA, T. M. (org.). **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6 Ed. São Paulo: LTr, 2009.
Código Contra Incêndio e Pânico do Estado de Pernambuco – COSCIP-PE.

Componente Curricular: Desenho Técnico		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 10 h	Prática: 30 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução. Materiais de desenho e suas utilizações. Normas brasileiras de desenho técnico. Noções de desenho geométrico. Vistas ortográficas, cortes e perspectivas. Projeto arquitetônico.		
Conteúdo Programático: Introdução ao Desenho Técnico; Normas Técnicas (ABNT), simbologias, linhas convencionais, leiaute, uso dos equipamentos; Construções Geométricas; Escalas e Cotagem; Vistas ortográficas; Perspectivas Isométrica e Cavaleira Projeto; Arquitetônico.		
Objetivos Gerais: Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho. Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT.		
Bibliografia Básica: BUENO, C. P.; PAPAOGLOU, R. S. Desenho técnico para engenharias . Curitiba: Juruá, 2008. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 6.ed. São Paulo: Globo, 1999. PEREIRA, A. Desenho técnico básico . 9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. 127 p. SILVA, A. Desenho técnico moderno . 4. ed. atual. aum Rio de Janeiro: LTC, 2006 475 p.		
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. RJ: Ao Livro Técnico, 1988. MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico . São Paulo: Edgard Blucher. 1978. NEIZEL, E. Desenho técnico para construção civil . SP: EPU-Edusp, 1976. OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1973. SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno . 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010. NBR5984 -1970: Norma geral de desenho técnico. NBR6409 - 1997: Tolerâncias geométricas - Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento - Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho. NBR6492 -1994: Representação de projetos de arquitetura. NBR8196 - 1999: Desenho técnico - Emprego de escalas. NBR8402 - 1994: Execução de caracter para escrita em desenho técnico. NBR8403 - 1984: Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas. NBR8404 - 1984: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos – Procedimento. NBR8993 - 1985: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos. NBR10067 - 1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico. NBR10068 - 1987: Folha de desenho - Leiaute e dimensões. NBR10126 - 1987: Cotagem em desenho técnico. NBR10582 - 1988: Apresentação da folha para desenho técnico. NBR10647 - 1989: Desenho técnico – Terminologia.		



Componente Curricular: Introdução à Zootecnia		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 25 h	Prática: 15 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução ao estudo da zootecnia. Principais conceitos. Domesticação e classificação dos animais de interesse zootécnico. Taxonomia. Ezoognósia. Sistemas de criação. Ambiência e bem-estar animal. Escrituração zootécnica.		
Conteúdo Programático: O que é Zootecnia e qual o perfil do estudante e do profissional Zootecnista. Panorama atual da pecuária (mundial, brasileira e regional). O nascimento da ciência Zootecnia (definição, importância e divisão). A evolução das espécies, domesticação e domesticidade. Classificação das espécies de interesse zootécnico. Taxonomia zootécnica. Ezoognósia Sistemas de criação animal (convencionais e alternativos). Conforto e bem-estar animal: principais aspectos e sua relação com a produção animal. Escrituração zootécnica (conceitos, importância e avaliação de índices zootécnicos).		
Objetivos Gerais: Entender a importância da Zootecnia e os campos de atuação do profissional, bem como compreender o animal como unidade de produção de alimentos ou trabalho. Compreender as ferramentas necessárias para uma atividade pecuária lucrativa e sustentável.		
Bibliografia Básica: AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite . Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CURI, R.; PROCÓPIO, J.; FERNANDES L. C. Praticando Fisiologia , 1ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005. DARWIN, C. A origem das espécies . Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. 387 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda , 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LAZZARINI NETO, S. Engorda a pasto . 2 ed. – Viçosa: UFV 2000. (Coleção lucrando com a pecuária; v. 3) 96p. REECE, W.O. Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos , 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura . Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos – 3. Ed. Jaboticabal: Funep, 2006. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: Embrapa- SPI; Concórdia: Embrapa – CNPSa, 1998. 388p.		
Bibliografia Complementar: GLENAN, S. Fisiologia Dinâmica , 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (Eds). Reprodução animal , 7ª ed. São Paulo: Manole, 2003. MOLINA, P. E. Fisiologia Endócrina , 2ª Ed. Mcgraw Hill, 2007. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações , GUANABARA KOOGAN, Rio de Janeiro, 2000. TORTORA, G. J. G.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia , 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Anais de Congressos na Área de Zootecnia.		

Componente Curricular: Fisiologia Animal	Código:
Pré-Requisito: Não tem	Período Letivo: 3º Sem.



Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Estudo da estrutura e funcionamento dos diversos sistemas que compõem o organismo das principais espécies de animais domésticos e suas relações com a produção animal.		
Conteúdo Programático: 1 – Conceito e importância da fisiologia e morfologia do organismo animal. 2 – Noções da fisiologia e morfologia do sistema digestório de ruminantes. 3 – Digestão e absorção em ruminantes. 4 – Noções da fisiologia e morfologia do sistema digestório de monogástricos. 5 – Digestão e absorção em monogástricos. 6 – Fisiologia e morfologia do sistema digestório das aves. 7 – Digestão e absorção das aves. 8 – Noções de fisiologia e morfologia do sistema reprodutor dos machos. 9 – Noções de fisiologia e morfologia do sistema reprodutor das fêmeas. 10 – Endocrinologia da reprodução. 11 – Noções de fisiologia e morfologia da glândula mamária. 12 – Noções de fisiologia da lactação. 13 – Noções de fisiologia e morfologia do sistema cárdio-respiratório. 14 – Noções de fisiologia e morfologia do sistema muscular e ósseo. 15 – Noções de fisiologia e morfologia do sistema urinário e rins. Noções de fisiologia e morfologia do sistema endócrino.		
Objetivos Gerais: Conhecer a estrutura e o funcionamento dos diversos sistemas que constituem o organismo animal, no que respeita a sua adaptação a um determinado ambiente e seu impacto na produtividade dos rebanhos.		
Bibliografia Básica: CARLSON, N. R. Fisiologia do Comportamento , 7ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Animal , 5ª ED. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal . 7. Ed. São Paulo: Manole LTDA, 2004. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2560-6. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 978-85-277-0706-0. REECE, W. O.; ERICKSON, H. H.; GOFF, J. P.; UEMURA, E. E. D. Fisiologia dos Animais Domésticos . 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
Bibliografia Complementar: KOLB, E. Fisiologia Veterinária . Vol. I e II. Zaragoza Espanha: Acribia, 1976. 1115p.		

Componente Curricular: Introdução à ciência do solo		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução ao estudo da ciência do solo e nutrição das plantas; Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo; amostragem de solo para análise química; acidez do solo e calagem; interpretação de análise; Recomendação de adubação.		
Conteúdo Programático: Introdução à ciência do solo; noções sobre fertilidade do solo; Propriedades físicas, químicas e biológicas; amostragem de solo para análise química; matéria orgânica do solo; macronutrientes (Função, fonte, perdas e sintomas de deficiência); micronutrientes (Função, fonte, perdas e sintomas de deficiência); Acidez do solo e calagem; adubos e adubação nitrogenada; fósforo no solo, adubos e adubação fosfatada; potássio no solo, adubos e adubação potássica; mistura de fertilizantes minerais; Recomendação de adubação; práticas de conservação do solo.		



<p>Objetivos Gerais: Distinguir os diferentes tipos de fertilidade do solo e suas características, os princípios que regem a adubação e definir a função dos elementos essenciais no vegetal; executar coletas e análise de solo para fins de fertilidade; Interpretar análise química de solos e recomendar adubações a partir da análise do solo.</p>
<p>Bibliografia Básica: EMBRAPA, Manual de métodos de análise do solo. Embrapa Solos. Rio de Janeiro.1997, 212 p. FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. viii, 432 p. HAAG, H. P.; GENU, P. J. de C. Nutrição mineral e adubação de frutíferas tropicais no Brasil. Campinas: Fundacao Cargill, 1986. ix, 342p. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2002. 625p. NOVAIS, R. F. de; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Org.). Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. 541 p. RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1991. 343 p. SANTOS, R. V. dos; CAVALCANTE, L. F. Manejo da Salinidade na Agricultura: Estudos Básicos e Aplicados. INCT Sal, Fortaleza, 2010. p. 221-277.</p>
<p>Bibliografia Complementar: Periódicos (Portal CAPES): Revista Brasileira de Ciência do Solo; Revista Brasileira de Engenharia Agrícola. Scientia agrícola. Sites para pesquisa: www.scielo.com.br; www.cnps.embrapa.br</p>

Componente Curricular: LIBRAS		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
<p>Ementa: Fundamentos socioantropológico da surdez; Comunidade surda; cultura e identidade Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais; libras em contexto discursivo formal e informal.</p>		
<p>Conteúdo Programático: Paradigmas da surdez; Artefatos Culturais do Povo Surdo; Características semânticas e pragmáticas das línguas de sinais, noções básicas e práticas da fonologia, do léxico, da morfologia e da sintaxe; vocabulários em contexto.</p>		
<p>Objetivos Geral: Demonstrar conhecimento básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, desenvolvendo habilidades de se expressar e compreender os processos que envolvem a comunicação entre surdos e ouvinte.</p>		
<p>Bibliografia Básica: A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: família e relações familiares e casa. São Paulo: Edusp, 2004. v.3. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Edusp, 2004. v.4. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: palavras de função gramatical. São Paulo: Edusp, 2004. v.8. FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,</p>		



1995.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C.

Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos. ed.1 reimpr. São Paulo,2017. V.1 Sinais de A-D.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C.

Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos. ed.1 reimpr. São Paulo,2017. V.2 Sinais de E-O.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C.

Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos.ed.1 reimpr. São Paulo,2017. V 3 Sinais de P-Z

DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais do surdo brasileiro: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais das libras**. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: curso básico I** livro do professor. 6ª Ed., Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, 2007.

FIGUEIRA, A. dos S. **Material de Apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo : Phorte, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M. **Libras**; editores científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.1-ed. São Paulo: Parábola, 2019.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

LINKS de apoio:

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>



Componente Curricular: Língua Espanhola		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução das estruturas básicas: gramaticais, linguísticas e conhecimentos socioculturais, com atenção prioritária à compreensão leitora, auditiva y expressão oral básica à comunicação; Estudo de léxico de uso cotidiano e do campo laboral; Desenvolvimento de estratégias para compreensão leitora e competência comunicativa.		
Conteúdo Programático: O Idioma Espanhol; Estratégias leitoras: desenvolvimento e ampliação da compreensão escrita; Introdução de estruturas básicas do idioma espanhol com utilização da gramática com análise contrastiva: alfabeto gráfico e fonético; noções básicas morfosintáticas: determinativos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais e pronomes complementos de objetos direto e indireto; verbos e marcadores temporais, advérbios, preposições e conjunções; “heterosemânticos”, “heterotônicos” e “heterogênicos”; Léxico de comunicação cotidiana/mundo laboral; Utilização dos dicionários bilíngue e monolíngue.		
Objetivos Gerais: Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora, prioritariamente; bem como a compreensão e expressão oral e escrita básica, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; bem como ser capaz de empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Bibliografia Básica: BLANCO, R. C. H. C. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009. CERROLAZA ARAGÓN, M.; CERROLAZA GILI, Ó.; LLOVET BARQUERO, B. Pasaporte compilado: A1+A2: libro del alumno. Madrid, Espanha: EDELSA, 2010. DICIONÁRIO Larousse: espanhol-português, português-espanhol: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para Brasileiros. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Saraiva, 2006. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología.; BERLINER, Claudia; BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Monica. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.		
Bibliografia Complementar: ARIAS, S. di L. Español urgente para brasileiros. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. In: LIMA, G. de O. S. Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011. MARTINEZ, R.; ARIAS, S. di L. Como dizer tudo em espanhol: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2001. MARTINEZ, R.; ARIAS, S. di L. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MARTINEZ, R.; SCHUMACHER, C.; AYALA, V. Como dizer tudo em espanhol nos negócios: fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004. Nuevo diccionario esencial de la lengua española. 2. ed. Madrid: Santillana, 2001. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOLÉ, I. Estrategias de lectura. Barcelona, España: Graó, 2003.		



SOUZA, J. O. **Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.
TOMÁS, J. M. de *et al.* **Trato Hecho**: español de los negocios. 1. ed. Madrid: SGEL, 2001.

Componente Curricular: Inglês Instrumental		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Introdução e prática de leitura e compreensão de textos autênticos em inglês de interesse geral e técnico da área de atuação profissional, utilizando técnicas e estratégias que facilitem a leitura, compreensão e interpretação dos textos em língua inglesa.		
Conteúdo Programático: Importância da Língua Inglesa na Contemporaneidade: Inglês como língua global. Relação entre o inglês e a vida profissional. O inglês instrumental. Leitura: O que é leitura; Tipos de leitura, Gêneros textuais. Técnicas de leitura: Predições, Skimming, Scanning. O uso do dicionário. Compreensão de leitura: Conhecimento prévio, Palavras cognatas, Palavras-chave. Marcas tipográficas. Informação não-verbal. Inferência contextual		
Objetivos Gerais: Compreender textos em língua inglesa de tópicos gerais e específicos da área, utilizando estratégias /técnicas de leitura. - Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos e bibliografia especializada pertinente à área e ao mundo de trabalho. Reconhecer a função e o sentido dos vocábulos no contexto lido.		
Bibliografia Básica: DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Texto novo, 2004. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II . São Paulo: Texto novo, 2004. TORRES, N. Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado . São Paulo: Saraiva, 2007.		
Bibliografia Complementar: ARAUJO, V. A. Vocabulário de Agropecuária em Inglês . Brasília: IFB, 2012. CIOCARI, R. M. Apostila de Inglês Instrumental . Pelotas-RS: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2011/2. Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês . Oxford: OUP, 2007. FOLEY, M.; HALL, D. MyGrammarLab-Elementary A1/A2 . Essex: Pearson Education, 2012. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MICHAELIS DICIONÁRIO ESCOLAR INGLÊS . São Paulo: Melhoramentos, 2007. OLINTO, A. (Org). Novo dicionário ilustrado de inglês: inglês-português / português-inglês . São Paulo: DCL, 2008. OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY . Oxford: Oxford University Press, 2007. SOUZA, E. M. C.; OPPENHEIMER, M. J. P. Vocabulário para Ciências Agrárias – Inglês/Português . Série Mil e um termos. São Paulo: SBS, 2004. SOUZA, A. G. F; ABSY, C. A.; Costa, G. G. da. Leitura em Língua Inglesa-uma Abordagem Instrumental . 2ª edição. São Paulo: Disal: 2005.		



Componente Curricular: Mecanização Agrícola		Código:
Pré-requisito:		Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 40 h
Ementa: Funcionamento dos motores de combustão interna. Principais implementos utilizados no preparo do solo. Planejamento do preparo do inicial e periódico do solo, na implantação de culturas regionais. Normas de segurança do trabalho em operações agrícolas. Utilização racional de tratores e implementos agrícolas, minimizando impactos ambientais associados a culturas regionais. Operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas. Calibração e regulagem de Pulverizadores de agroquímicos. Aplicativos utilizados para Mecanização agrícola.		
Conteúdo Programático: Introdução ao estudo dos motores; Tratores agrícolas, (definição, funções, constituição geral e classificações); Preparo do Solo Inicial, Periódico, Legislação; Normas de segurança na; Principais controles e comandos dos tratores agrícolas; Condução do trator frente e ré; Condução do trator frente e ré com obstáculos; Acoplamento e regulagem de implementos; Calibração e regulagem de Pulverizadores de agroquímicos.		
Objetivos Gerais: Compreender o funcionamento dos motores do ciclo Otto e Diesel, bem como conhecer a constituição e classificação geral dos tratores agrícolas, assim como a estrutura mecânica e o funcionamento de máquinas e implementos agrícolas utilizados no preparo do solo regional. Dessa forma capacitar o técnico em agropecuária a realizar operações agrícolas, selecionar e recomendar implementos para diferentes sistemas de produção visando uma utilização segura, técnica, economicamente viável e ambientalmente sustentável.		
Bibliografia Básica: BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . São Paulo, Ed. Manole, 1990. 310 p. BARGER, E. L.; LILGEDAHL, J. B.; CARLETON, W. M.; McKIBBEN, E. G. Tratores e seus Motores . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, Brasil, 1966. MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais . Pelotas, 1996. 230p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo, Agronômica Ceres, 1974. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura (dois volumes) São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas: Ensaios & Certificação . Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.		
Bibliografia Complementar: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Uvas Americanas e Híbridas para Processamento em Clima Temperado. Embrapa Uva e Vinho, 2003a. (Sistema de Produção, n.2). Disponível em . Acesso em: 05 mai. 2019. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado. Embrapa Uva e Vinho, 2003b. (Sistema de Produção, n.4). Disponível em: Acesso em: 05 maio.2019. NAGAOKA, A. K.; WEISS, A. Máquinas e implementos agrícolas . Florianópolis, UFSC, 2007. 146p. (apostila). NAGAOKA, A. K.; WEISS, A. Mecanização para agronomia, aquicultura e zootecnia . Florianópolis, UFSC, 2006. v.1, 136p. e v.2, 103p. (apostilas). SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 246p.		

Componente Curricular: Equideocultura	Código:
--	----------------



Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Origem do equídeo e sua importância mundial e brasileira. Ezoognósia e caracterização racial. Hipometria. Andamentos. Sistemas de criação de equinos e muares. Composição e rebanho: evolução; instalações; sistemas de alimentação; principais alimentos e formas de arração; Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário dos equídeos. Planejamento de haras.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">- Apresentação do programa da disciplina, ementa, conteúdo programático, metodologia construtivista participativa, avaliação. Bases conceituais da equideocultura. Desafios e possibilidades de aprimoramento dos trabalhos de equideocultura.- História e evolução dos cavalos. Origem e evolução do comportamento. Domesticação e suas consequências.- Importância econômica e o agronegócio da equideocultura.- Ezoognósia. Locomoção e andamento dos equídeos.- Planejamento de haras.- Sistemas de criação de equídeos: Extensivo, semi-intensivo e intensivo.- Manejo nutricional.- Manejo reprodutivo.- Manejo sanitário.		
Objetivos Gerais: Instrumentalizar ao aluno conhecimentos necessários para compreender a importância da atividade equídea no Brasil e na região além de capacitá-lo a desenvolver atividades de exploração racional da equideocultura utilizando adequadas técnicas de manejo geral, nutricional, reprodutivo e sanitário.		
Bibliografia Básica: FRAPE, D. L. Nutrição e alimentação de equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2013. 602 p. GUILHON, P. Doma racional interativa . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 188 p. LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados . São Paulo, SP: Roca, 2000. 710 p. NAVIAUX, J. L. Cavalos na saúde e na doença . 2. ed. São Paulo: Roca, 1988. xi, 285 p. RIBEIRO, D. B. O cavalo: raças, qualidades e defeitos . 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, c1988. 318 p.		
Bibliografia Complementar: PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras: Formação, conservação, utilização . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000, 343p. SANTOS, S. A. Recomendações sobre manejo nutricional para equinos criados em pastagens nativas no pantanal , Embrapa, Corumbá, 1997. SILVA, A. E. D. F.; UNANIAN, M. M.; ESTEVES, S. N. Criação de Equinos , Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 99p. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. Criação de cavalos e outros equinos , Ed. Nobel, São Paulo, 1987.		



Componente Curricular: Alimentação animal		Código:
Pré-Requisito: Fisiologia animal		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução. Principais conceitos. Nutrientes. Consumo e digestibilidade de nutrientes. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Minerais, vitaminas e água na nutrição animal. Análise de alimentos. Formulação de rações		
Conteúdo Programático: Termos ligados ao estudo da alimentação animal. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes (carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas) pelos animais ruminantes e não ruminantes. Água na alimentação animal. Mecanismos reguladores do consumo. Análises e avaliação de alimentos para animais de produção. Elaboração de dietas para ruminantes e não ruminantes.		
Objetivos Gerais: Compreender a importância econômico-produtiva da alimentação animal, analisando a inserção de cada área temática no contexto da produção animal e de sua importância para o futuro profissional.		
Bibliografia Básica: BERCHIELLI, T. T.; et al. Nutrição de Ruminantes . 1ª ed. Funep, 2006, 583p. LANA, P. R. Nutrição e alimentação animal (mito e realidades). 1ª Ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda., 2005, 344 p. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica . 2.ed. São Paulo: Ed. Sarvier, 1995. MAYNARD, L. A. et al. Nutrição Animal . 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1984. 736 p. NUNES, I. J. N. Nutrição Animal Básica . 2º ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998. 388 p. PEIXOTO, R. R. Nutrição e alimentação animal . Pelotas: UFPel, 1988. 147 p. TEIXEIRA, A. S. Alimentos e Alimentação dos Animais . 4ª ed. Lavras: Gráfica Universitária – Universidade Federal de Lavras, 1997. 402 p. TEIXEIRA, A. S. Alimentos e Alimentação dos animais . Vol II. Tabelas de Composição dos alimentos e exigências nutricionais. 4ª ed. Lavras: Gráfica Universitária – Universidade Federal de Lavras, 1997, 98 p.		
Bibliografia Complementar: AFRC.- Energy and protein requirements of ruminants . CAB International. UK. 1995. CONRAD, J. H.; McDOWELL, L. R.; ELLIS, G. L.; LOOSLI, J. K. Minerais para ruminantes em pastejo em regiões tropicais . Universidad de Flórida. USA. (Boletim. trad. EMBRAPA-CNPGC, Campo Grande, MS). 1985. INRA – Alimentación de bovinos, ovinos y caprinos . Jarrige, J. Ed. Mundi Prensa. Madrid, España. 1988. SILVA SOBRINHO, A. G. Nutrição de ovinos de corte . 258p. Funep, SP, Brasil. 1996. SILVA, D. S. Análise de alimentos (Métodos Químicos e Biológicos). Ed UFV. Brasil. 1998. VAN SOEST, P. J. Nutritional ecology of the ruminant . Cornell University Press, USA. 1994.		



Componente Curricular: Reprodução Animal		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 25 h	Prática: 15 h	Total: 40 h
Ementa: Estudo da fisiologia, endocrinologia, fertilização, concepção e parto nas principais espécies de mamíferos bem como o sistema reprodutor do macho e o uso de biotecnologias disponibilizadas à reprodução.		
Conteúdo Programático: 1 – Importância da reprodução animal no contexto da produção animal sustentável; 2- Morfologia do sistema reprodutor da fêmea; 3 – Morfologia do sistema reprodutor do macho; 4 – Fisiologia do sistema reprodutor da fêmea; 5 – Fisiologia do sistema reprodutor do macho; 6 – Sistema reprodutor das aves; 7 – Endocrinologia da reprodução; 8 – Estacionalidade reprodutiva; 9 – Manejo reprodutivo; 10 – Fecundação, gestação e parto; 11 – Eficiência reprodutiva. Escrituração zootécnica; 12 – Biotecnologias aplicadas à reprodução, 13 – Sincronização de cio (luz, macho, hormonal) protocolos de sincronização; 14 - Inseminação artificial em bovinos (manejo do botijão, montagem do aplicador, passagem de aplicador.		
Objetivos Gerais: Contextualizar a fundamentação teórica com a instrumentalização prática no sentido de apoiar, difundir e atuar de forma eficiente nos processos relativos a reprodução animal e a consequente melhoria da produtividade dos rebanhos especialmente nos índices reprodutivos.		
Bibliografia Básica: HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal . 7. Ed. São Paulo: Manole LTDA, 2004. ISBN: 978-85-204-1222-0. KONIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 978-85-277-0706-0. REECE, W. O.; ERICKSON, H. H.; GOFF, J. P.; UEMURA, E. E. D. Fisiologia dos Animais Domésticos . 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3125-6.		
Bibliografia Complementar: KOLB, Erick; Fisiologia Veterinária . Vol. I e II. Zaragoza Espanha: Acribia, 1976. P.1115 ISBN 84 200 0364 6.		

Componente Curricular: Tecnologia de Leite e Derivados		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Definição de leite. Anatomia e fisiologia da glândula mamária. Lactogênese. Produção de leite. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Importância tecnológica e valor nutritivo. Etapas do pré-beneficiamento e beneficiamento do leite fluido. Manejo adequado na ordenha. Obtenção higiênica. Métodos de coleta. Testes de plataforma e análises físico-químicas e microbiológica do leite . Beneficiamento de leites de consumo. Resfriamento. Tratamento térmico. Efeitos do tratamento térmico sobre os constituintes do leite. Efeito da armazenagem sobre os leites de consumo. Derivados do leite. Processamento tecnológico de queijos, manteiga, sorvete e sobremesas. Processamento de produtos lácteos fermentados. Tecnologia de concentração de derivados lácteos. Leite evaporado e concentrado. Leite		



condensado. Aproveitamento de soro.

Conteúdo Programático:

- Produção nacional e mundial de produtos lácteos.
- Importância do leite e derivados na alimentação humana.
- Composição química e valor nutritivo do leite.
- Legislação. Segurança alimentar.
- Controle de qualidade na matéria-prima. Aspectos higiênicos e sanitários na matéria prima.
- Princípios do sistema APPCC.
- Obtenção higiênica do leite.
- Matérias-primas, recipientes e aditivos empregados no processamento de leite.
- Determinação de conservadores/fraudes no leite.
- Aspectos físico-químicos e microbiológicos.
- Pasteurização e ultra pasteurização.
- Produção dos derivados do leite (manteiga, requeijão, iogurte, queijos).
- Boas práticas de produção (BPP) e boas práticas de fabricação (BPF).
- Embalagens (conceitos e importância, funções e rótulo).

Objetivos Gerais:

Planejar, aplicar e monitorar, dentro das normas higiênico-sanitárias, métodos de processamento de leite e derivados, como meio de aproveitamento e forma de agregar valor ao produto final.

Bibliografia Básica:

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do Leite**, 15ª edição, Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
 BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. **Química do Processamento de Alimentos**. 2ª edição. Livraria Varela. São Paulo, 1995.
 CAMARGO, R. **Tecnologia de Produtos Agropecuários**, 1ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
 EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1994.
 GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**, 6ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
 RIEDEL, G. **Controle Sanitário dos Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1992.
 VICENTE, A. M. **Manual de Indústrias dos alimentos**, Livraria Varela. São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar:

AMIOT, J. **Ciência e tecnologia de la leche**. Ed. Acribia, Saragoza: 1991. 547 p.
 BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela 2001.
 EMBRAPA CAPRINOS, **Iniciando um Pequeno Grande Negócio Agroindustrial – Leite de Cabra e Derivados**. Ed. EMBRAPA, 2003.
 EMBRAPA, **Qualidade do leite**. Ed. EMBRAPA, Brasília, 2000.
 FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo**. Ed. Globo, Porto Alegre: 1990. 279 p.

Componente Curricular: Tecnologia de Carne e Derivados		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa:		
A indústria cárnea no Brasil e no mundo; Etapas da Obtenção da carne e fatores técnicos e científicos em cada fase a serem observados (pré-abate, abate e pós-abate); cortes de carnes das principais espécies animais; classificação dos produtos cárneos; Ingredientes utilizados		



na elaboração dos derivados cárneos; processo de cura em carnes; tecnologia de defumação; tecnologia de elaboração de embutidos, salgados, reestruturados, emulsionados e defumados. Preparação de produtos para frigoríficos/açougues.

Conteúdo Programático:

- Produção nacional e mundial de produtos cárneos.
- Importância da carne e derivados na alimentação humana.
- Legislação. Segurança alimentar.
- Princípios do sistema APPCC.
- Manejo pré-abate (importância na qualidade da carne).
- Controle de qualidade na matéria-prima. Aspectos higiênicos e sanitários na matéria prima.
- Aspectos higiênico-sanitários da carne e dos estabelecimentos de carne e derivados.
- Noções da ciência da carne.
- Métodos de conservação (pelo frio, calor, controle de atividade de água, defumação, fermentação).
- Uso de aditivos.
- Classificação das carnes.
- Qualidade da carne e seus atributos (físicos, químicos, microbiológicos, sensoriais).
- *Rigor mortis* e maturação.
- Decomposição.
- Cortes de carne.
- Embutidos e defumados.
- Análise sensorial.
- Boas práticas de produção (BPP) e boas práticas de fabricação (BPF).
- Embalagens (conceitos e importância, funções e rótulo).

Objetivos Gerais:

Planejar, aplicar e monitorar, dentro das normas higiênico-sanitárias, métodos de processamento de carne e derivados, como meio de aproveitamento e forma de agregar valor ao produto final.

Bibliografia Básica:

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1984. 242 p.
PARDI, M.C. et al. **Ciência, Higiene e tecnologia da carne**. V2 2º ed.. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense. 2007.

Bibliografia Complementar:

BUAINAIN, A. M. BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva da carne bovina**. Série agronegócios, v. 8. Brasília: MAPA/IICA. 2007. 88p.
CARVALHO, E. P. **Princípios e métodos de conservação de alimentos de origem animal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.
PARDI, M. C. et al. **Ciência, Higiene e tecnologia da carne**. V1. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense. 1994.
SILVA, E. R.; SILVA, R. R. **Conservação de alimentos**. Editora Scipione, 1990.
SARANTÓPOULOS, C. I. G. L. et al. **Embalagens para produtos cárneos**. Campinas: ITAL. 1991.
SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal**. Viçosa: UFV, 2005. 308p.



Componente Curricular: Suinocultura		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2°
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Histórico da suinocultura e situação atual no Brasil; Principais raças suínas; Métodos de reprodução de suínos; Instalações suínas; Sistemas de produção de suínos; Manejo alimentar e sanitário; Planejamento da produção suinícola.		
Conteúdo Programático: 1- Origem e histórico da suinocultura, importância da suinocultura, estatísticas de produção suínos no Brasil e no mundo; 2- Principais raças. Principais híbridos; 3- Dentição; 4- Anatomia e fisiologia básica; 5- Sistemas de produção: Extensivo e intensivo e Ciclo de produção: Isolados/Cooperados/Integrados; 6- Manejo antes e durante a puberdade; 7- Manejo reprodutivo: parâmetros reprodutivos; cobrição/Monta; inseminação artificial; manejo durante a estação de monta; gestação, parto e lactação; 8- Manejo de leitões em aleitamento. Desmame de leitões. Manejo na creche. Manejo na fase de crescimento e de terminação; 9- Manejo nutricional: programa alimentar adotado por fase de criação; preparação dos alimentos; características da ração (granulometria, tipos de rações); 10- Principais características dos dejetos. Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos. Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizantes; 11- Manejo sanitário: uso de medicamentos; vacinações; limpeza e desinfecção das instalações; critérios básicos de biossegurança; 12- Manejo produtivo: planejamento das instalações; número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes); intervalo entre lotes de acordo com as variáveis; idade ao desmame; idade de saída dos leitões da creche; idade de venda dos animais.		
Objetivos Gerais: Planejar sistemas de criação de suínos. Orientar, adequar e realizar o manejo de suínos.		
Bibliografia Básica: ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1983. v 2. BERTECHINI, A. G. Fisiologia da digestão de suínos e aves. Lavras, MG: ESAL/FAEPE, 1994. LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G.; FIALHO, E. T. Produção de suínos. Lavras: UFLA - FAEPE, 2004. 199 p. [Apostila]. LOPES, Jackeline Cristina Ost. Suinocultura. Floriano, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. 94p.: il. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388 p.		
Bibliografia Complementar: MAYNARD, L. A. Nutrição animal. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1974. UPNMOOR, I. Produção de Suínos. Guaíba: Agropecuária, 2000. v. 4.		



Componente Curricular: Forragicultura		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: nutrição de ruminantes, volumoso, pastagens, conservação de forragens.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Importância socioeconômica e ambiental das pastagens.• Principais conceitos utilizados na forragicultura.• Principais forrageiras gramíneas, leguminosas e cactáceas utilizadas na alimentação animal.• Métodos de manejo da pastagem (pastejo contínuo, rotativo e diferido).• Manejo da pastagem nativa (raleada, rebaixada, raleada x rebaixada, melhorada).• Conservação de forragem (fenação e ensilagem).• Tipos de silos utilizados. Cálculo de dimensionamento de silos. Cálculo de utilização da silagem.• Amonização.		
Objetivos Gerais: Compreender a importância que as pastagens exercem no cenário econômico, social e ambiental do país. Planejar, orientar, avaliar e monitorar programas de produção de forragem. Fazer a classificação de forrageiras. Realizar a implantação, manejo e/ou conservação das pastagens.		
Bibliografia Básica: <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. xxii, 619 p.</p> <p>FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora UFV. 2010.</p> <p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 640 p.</p> <p>MENEZES, R. S. C.; SIMÕES, D. A.; SAMPAIO, E. V. S. B. A palma no Nordeste do Brasil conhecimento atual e novas perspectivas de uso. Recife: Ed. Universitária, UFPE, 2005. 258p.</p> <p>SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 225 p.</p> <p>VILELA, H. Formação e adubação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 110 p.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. NOBEL, 1998. 162p. Agronomy Journal.</p> <p>DIAS-FILHO, M. Degradação de pastagens: processos, causas, e estratégias de recuperação. 1. ed. Belém: Embrapa, 2005.</p> <p>DA SILVA, S. C. et al. Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa: Suprema, 2008.</p> <p>EVANGELISTA, A. R., ROCHA, G. P. Forragicultura. Universidade Federal de Lavras. FAEPE, 1998.</p> <p>ROCHA, G. L. Ecossistema de Pastagem. Piracicaba, FEALQ, 1991. 391p.</p> <p>VOLTOLINI, T. V. et al., Produção de caprinos e ovinos no Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011.</p>		



Componente Curricular: Parasitologia Zootécnica		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Ciclo biológico dos trematódeos, cestódeos e nematódeos, coccídeos, carrapatos, ácaros, moscas e piolhos que acometem os animais de produção. Importância econômica e medidas de controle e profilaxia das principais endo e ectoparasitoses dos animais de interesse zootécnico.		
Conteúdo Programático: Introdução ao estudo da Parasitologia Zootécnica; Trematódeos parasitos de ruminantes e suínos. Morfologia, biologia e importância; Cestódeos parasitos de ruminantes, suínos, aves e equinos. Morfologia, biologia e importância; Nematódeos parasitos de equinos, suínos e aves. Morfologia, biologia e importância; Nematódeos parasitos de ruminantes. Morfologia, biologia e importância; Carrapatos parasitos de bovinos, equinos e aves. Morfologia, biologia e importância; Ácaros parasitos de suínos, bovinos e aves. Morfologia, biologia e importância; Moscas de importância para animais domésticos. Morfologia, biologia e importância; <i>Tunga penetrans</i> e piolhos parasitos de aves, bovinos, equinos e suínos. Morfologia, biologia e importância; Hemoparasitos de bovinos e equinos. Morfologia, biologia e importância; Coccídeos intestinais de ruminantes, suínos, aves e coelhos. Morfologia, biologia e importância.		
Objetivos Gerais: Conhecer os principais parasitos dos animais de interesse zootécnico e sua importância para a saúde animal, além das principais medidas de controle e prevenção das doenças parasitárias.		
Bibliografia Básica: CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. 1º ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603p. GEORGI, J. R. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Editora Manole, 1988. MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. Editora Atheneu, 2001. URQUART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, A. M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária, Guanabara Koogan, 1990. SEQUEIRA, T. C. G. O.; AMARANTE, A. F. T. Parasitologia Animal: Animais de Produção. 1º ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 158p.		
Bibliografia Complementar: FREITAS, M. G. Helmintologia Veterinária . Copiadora e Editora Rabelo & Brasil Ltda. Belo Horizonte, 1976. FREITAS, M. G.; COSTA, H. M. A.; COSTA, J. O.; IIDE, P. Entomologia e Acarologia Veterinária . Copiadora e Editora Rabelo & Brasil Ltda. Belo Horizonte, 1978.		

Componente Curricular: Apicultura e meliponicultura		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Cadeia produtiva da apicultura e meliponicultura; Instalações, manejo e produtos apícolas; Manejo alimentar e sanitário; Planejamento da produção avícola.		
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à apicultura e Meliponicultura, diferenças entre gêneros e importância socioeconômica;2. Produtos das abelhas e sua importância para o enxame e para o homem;3. Anatomia e morfologia das abelhas;		



4. Ciclo evolutivo, organização social, divisão do trabalho e comunicação;
5. Materiais e equipamentos de importância apícola, tipos de colmeias;
6. Manejo apícola: localização, implantação do apiário, povoamento das colmeias, enxameagem e abandono, união e divisão de enxames;
7. Manejo, troca e produção de cera alveolada;
8. Apicultura fixa e migratória;
9. Criação e manejo de rainhas;
10. Pasto apícola e alimentação artificial de abelhas;
11. Prevenção de doenças e predadores;
12. Colheita e processamento de mel, fluxograma da casa do mel
13. Índices e escrituração zootécnica.

Objetivos Gerais:

Orientação o planejamento, implantação e a realização do manejo de criação racional de abelhas.

Bibliografia Básica:

INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Apicultura**.1982.

MARTINHO, M.R. **A criação de abelhas**. 2. ed. São Paulo:Globo, 1989.

SCHEREN, O. J. **Apicultura racional**. 19. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

Bibliografia Complementar:

GONZAGA, S. R. **Criação de abelhas sem ferrão: meliponídeos**. Cuiabá. SEBRAE, 2004. 174p.

ITAGIBA, M.G. R. **Noções Básicas sobre Criação de Abelhas**. Ed. Nobel. São Paulo, 1997.

SEELEY, T.D. **Ecologia da abelha: um estudo de adaptação na vida social**. Porto Alegre. Paixão, 2006. 256p.

VIEIRA, M. I. **Apicultura atual: abelhas africanizadas: melhor adaptação ecológica, maior produtividade, maiores lucros**. São Paulo: INFOTEC, 1992.

WIESE, H. **Apicultura: novos tempos**. Editora agro livros, 2ª Edição. 2005. 378p.

XIMENES, L. J. F., et. al. **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponídeos no nordeste do Brasil**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil. 2011. 386p.

Componente Curricular: Gestão do Agronegócio		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
Ementa: Compreende a gestão rural como ferramenta para otimização dos recursos produtivos da empresa agrícola por meio de planejamento, organização, direção e controle.		
Conteúdo Programático: Definição, importância, organização e dimensionamento do agronegócio brasileiro e sua cadeia produtiva; A empresa agrícola: características básicas e fatores que afetam sua eficiência, o papel da administração da empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários; Conceitos básicos de micro e macroeconomia; Atividade empreendedora, características do empreendedor e identificação de novas ideias e oportunidades de negócios; Gestão de pessoas, Estruturação da equipe;		
Objetivos Gerais: Utilizar os princípios de gestão como ferramenta para otimização dos recursos da empresa agrícola transformando-os em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle, visando atingir as metas e os itens de controle.		
Bibliografia Básica: AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado . 7. ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix,352 p. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p.		



CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010, 579 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos**. 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. 1º ed. Editora Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 166p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p (Coleção o mundo, hoje; v. 24).

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2011. 213 p.

Componente Curricular: Sanidade Animal		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Métodos de controle e prevenção das principais enfermidades dos animais de produção, programas de desinfecção para as instalações zootécnicas, além das temáticas que envolvem a qualidade da água na produção animal e destino adequado dos dejetos oriundos da produção animal.		
Conteúdo Programático: A higiene no processo produtivo; Saúde e doença: conceitos básicos; Medidas gerais de profilaxia; Desinfecção e desinfetantes; Aspectos higiênicos da água para animais de produção; Manejo dos dejetos e saneamento do solo; Controle de endo e ectoparasitas; Controle de moscas e roedores; Princípios gerais de vacinas e vacinação; Manejo sanitário de suínos; Manejo sanitário de aves; Manejo sanitário de pequenos ruminantes; Manejo sanitário de bovinos; Principais vias de aplicação de medicamentos.		
Objetivos Gerais: Auxiliar na implantação de um programa de manejo higiênico-sanitário para as diferentes espécies de animais de produção, levando em consideração as condições regionais e locais.		
Bibliografia Básica: DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal . 1º ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p. PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos . 1.º Ed. São Paulo: Roca, 2005, 513p. SEQUEIRA, T. C. G. O.; AMARANTE, A. F. T. Parasitologia Animal – Animais de Produção . Rio de Janeiro, EPUB, 2001, 158p.		

**Bibliografia Complementar:**

Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal;
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C. **Doenças de Ruminantes e equinos**. 2º. Vol. 1 e 2. São Paulo: Varela, 2001, 651p.

Componente Curricular: Avicultura		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Planejar sistemas de criação de frangos de corte, poedeiras comerciais e/ou de galinhas caipiras. Orientar, adequar e realizar o manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e de galinhas caipiras nas diferentes fases da produção.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao estudo da avicultura (importância socioeconômica; principais regiões produtoras de aves e ovos; sistemas de produção);• Escolha do local da instalação; dimensionamento; instalações e equipamentos para avicultura de corte, postura e caipira;• Linhagens de corte e postura; aves caipiras; cruzamentos avícolas;• Sistemas de criação (extensivo ou colonial; intensivo ou industrial; em galpões, gaiolas ou baterias);• Preparo das instalações para recebimento de pintos;• Manejo avícola (manejo dos pintos; manejo geral de frangos de corte e aves poedeiras comerciais; manejo da cama; manejo da água);• Higiene e profilaxia (controle e prevenção das principais enfermidades, vacinas e vacinação; desinfetantes e desinfecção);• Manejo de dejetos e aves mortas;• Formação e importância alimentar do ovo: sistema reprodutivo das aves e a formação do ovo; constituintes e proporção do ovo; valor biológico do ovo;• Planejamento avícola (época de aquisição dos plantéis; índices e escrituração zootécnica);• Alimentos e alimentação de aves de corte, postura e caipira;• Fotoperíodo e programa de luz;• Cálculo de variáveis zootécnicas: média de peso, consumo de ração, conversão e eficiência alimentar, ganho médio diário, percentual de baixas e viabilidade.		
Objetivos Gerais: Planejar sistemas de criação de aves. Orientar, adequar e realizar o manejo de aves.		
Bibliografia Básica: ALBINO, L. F. T.; VARGAS JÚNIOR, J. G. de; SILVA, J. H. V. da. Criação de frango e galinha caipira : avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 124 p. ISBN 8588216884. COTTA, T. Frangos de corte : criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. COTTA, T. Galinha : produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278 p. ISBN 8588216183. COTTA, T. Produção de pintinhos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p. ISBN 8588216175. MALAVAZZI, G. Avicultura : manual prático. São Paulo: Nobel, 1977. 156 p.		
Bibliografia Complementar: EMBRAPA. Produção e Manejo de Frangos de Corte – Embrapa-Concórdia - SC. ENGLEBERT, S. Avicultura : tudo sobre raças, manejo e alimentos. Guaíba, Agropecuária, 1998. LANA, G. R. Q. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000. LEITE, C.A. Manual prático de produção de ovos . Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.		



Componente Curricular: Construções e Instalações Rurais		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Características gerais das construções rurais. Materiais e técnicas de construções. Planejamento e dimensionamento de instalações zootécnicas. Técnicas de acondicionamento térmico natural e artificial.		
Conteúdo Programático: Técnicas construtivas para uma edificação rural (escolha do terreno, orientação, tipos de materiais mais adequados, entre outros); Materiais de construção (agregados, aglomerantes, produtos cerâmicos, argamassa, concretos, ferragens, madeira e tintas); Ambiência e bem-estar para animais de produção; Instalações para aves de corte e postura; Instalações para suínos; Instalações para caprinos e ovinos; Instalações para bovinos de leite e corte; Instalações Piscícolas; Instalações gerais: cercas, aguadas e porteiras; Mão-de-obra e Orçamento.		
Objetivos Gerais: Conhecer as características e exigências das instalações zootécnicas. Planejar instalações zootécnicas.		
Bibliografia Básica: BAÊTA, F. C.; SOUSA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246 p. CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985, reimp. 1987. 716p. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. PEREIRA, M. F. Construções rurais. 4.ed São Paulo: Nobel, 1986. 330 p. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. Editora Globo, 12a ed. 2003. 435p.		
Bibliografia Complementar:- BEER, F. P. JOHNSTON Jr. E. R. Resistência dos materiais. Editora Pearson Makron Books, 3ª ed, 1995, 1255p. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000. 129p. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p. NAAS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo, Ícone, 1989. 183p. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações. Guaíba: Agropecuária, 2002. RIVERO, R. Acondicionamento térmico natural e clima. D. C. Luzzatto Editores Ltda. 20ed. 1986. 240p. SOUZA, J. L. M. de. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161p. VAQUERO, E. G. Projeto e construção de alojamento para animais. Lisboa, Portugal: Litexa. 1981. 237p.		



Componente Curricular: Caprinovinocultura		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: nutrição de ruminantes, produção leiteira, volumoso, qualidade de leite, pastagens, melhoramento genético.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à caprinovinocultura (situação atual no Brasil e no mundo). Perspectivas no âmbito mundial. Importância econômica e social.• Finalidades da caprinovinocultura.• Principais raças caprinas e ovinas. Características e aptidões (tipo carne e tipo leite).• Avaliação fenotípica de caprinos e ovinos (estudo do exterior).• Melhoramento genético aplicado à caprinovinocultura.• Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo e intensivo).• Instalações e equipamentos (ambiência e bem-estar animal).• Fatores que influenciam o consumo de alimentos; hábitos alimentares; exigências nutricionais; métodos de alimentação; cálculo de rações; suplementação.• Manejo produtivo nas diferentes fases de produção: nutricional, reprodutivo e sanitário.• Obtenção higiênica de leite.• Confinamento. Principais raças. Rendimentos e características de carcaça.• Preparo de animais para exposições. Julgamento em exposições.• Planejamento e aquisição de animais (índices e escrituração zootécnica; evolução do rebanho; elaboração de cronogramas de implantação e manejo do rebanho).		
Objetivos Gerais: <p>Caracterizar e planejar sistemas de criação de caprinos e ovinos. Orientar, adequar e realizar o manejo de caprinos e ovinos nas diferentes fases da produção. Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de caprinos e ovinos. Preparo de animais para exposição.</p>		
Bibliografia Básica: <p>GIRÃO, R.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J. C. M.; MEDEIROS, L. P. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177p.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. Criação de Ovinos de Corte. Editora: L. K. 2006, Edição 1ª, 100 p.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, C.; ULHOA, M. F. P. Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte. Editora: LK. 2007, Edição 1ª 96p.</p> <p>NUNES, J. F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85p.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1997, 317p.</p> <p>ROCHA, H. C.; DICKEL, E. L.; MESSINA, S. A. Produção do Cordeiro de Corte em Sistema de Consorciação. Editora: UPF. 2007. Edição 2ª. 76 p.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>Novilhas leiteiras/Elzânia Sales Pereira ... [at al.], - Fortaleza: Graphiti gráfica e editora Ltda, 2010. 632p.: il.</p>		



Componente Curricular: Bovinocultura leiteira		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: nutrição de ruminantes, produção leiteira, volumoso, qualidade de leite, pastagens, melhoramento genético.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à bovinocultura de leite e de corte (situação atual no Brasil e no mundo). Perspectivas no âmbito mundial. Importância econômica e social.• Avaliação das opções genéticas para exploração de bovinos de leite em regiões tropicais.• Avaliação fenotípica de bovinos (estudo do exterior).• Melhoramento genético aplicado à bovinocultura.• Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo e intensivo; sistemas de criação convencional, diferenciado e orgânico).• Instalações e equipamentos (ambiência e bem-estar animal).• Fatores que influenciam o consumo de alimentos; hábitos alimentares; exigências nutricionais; métodos de alimentação; cálculo de rações; suplementação.• Manejo produtivo de animais tipo leite (do nascimento à produção de leite em diferentes sistemas de criação).• Manejo produtivo nas diferentes fases de produção: nutricional, reprodutivo e sanitário.• Higiene da ordenha. Boas práticas de produção.		
Objetivos Gerais: Caracterizar e planejar sistemas de criação de bovinos de leite. Orientar, adequar e realizar o manejo de leite nas diferentes fases da produção. Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de bovinos de leite.		
Bibliografia Básica: Manual de bovinocultura de leite/Alexander Machado Auad... [et al.]. – Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608 p.: il. HOLMES, C.; WILSON, G. Produção de leite à pasto . Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1989.		
Bibliografia Complementar: Novilhas leiteiras/Elzânia Sales Pereira ... [at al.], - Fortaleza: Graphiti gráfica e editora Ltda, 2010. 632p.: il.		

Componente Curricular: Piscicultura		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Cadeia produtiva da piscicultura; Instalações, manejo e produção piscícola; planejamento, produção e comercialização na piscicultura.		
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Áreas da aquicultura e panorama da piscicultura regional, nacional e mundial;2. Importância socioeconômica da piscicultura;3. Manejo e parâmetros de qualidade da água;4. Sistemas de criação: conceitos e tipos de sistemas de produção;5. Instalações aquícolas: tanques, viveiros e laboratórios de reprodução;6. Espécies nativas e exóticas e suas principais características;7. Noções gerais da fisiologia e anatomia dos sistemas digestório, respiratório, circulatório,		



reprodutivo e endócrino;
8. Manejo alimentar: alimentos e exigências nutricionais, balanço proteico e energético, tipos de rações e arraçoamento;
9. Manejo sanitário: doenças, medidas profiláticas e tratamentos;
10. Manejo reprodutivo: tipos de reprodução natural, reprodução artificial, reversão sexual, produção de alevinos, larvicultura;
11. Comercialização e processamento: despesca, transporte, abate e conservação.
Objetivos Gerais: Orientar, planejar, implantar e realizar o manejo de criação racional de peixes em águas continentais.
Bibliografia Básica: BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à Piscicultura . Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2009. TAVARES-DIAS, M. Manejo e sanidade de peixes em cultivo . EMBRAPA Amapá. 2009.
Bibliografia Complementar: BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2010. OSTRENSKY A.; BORGHETTI, J. R.; SOTO, D. Aquicultura no Brasil – O desafio é crescer . FAO. Brasília. 2008. FARIA, R. H. S., et al. Manual de criação de peixes em viveiro . Brasília: CODEVASF, 2013. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Piscicultura em tanques-rede . – Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 120 p. Coleção Criar, 6.

Componente Curricular: Tecnologia de Convivência com o Semiárido		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Refletir a ocupação dos espaços que constituem o semiárido brasileiro, suas políticas públicas e as novas tecnologias sociais utilizadas para convivência com o semiárido nordestino, tendo como referência as experiências de uso e manejo de água, além das práticas de valorização dos saberes locais.		
Conteúdo Programático: Sustentabilidade, indicadores de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Mudanças de paradigmas. O desenvolvimento repensado. Visão sistêmica do desenvolvimento sustentável e disponibilidade hídrica. Desenvolvimento Territorial e a água. O Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semiárido nordestino. O desenvolvimento sustentável para as agropecuárias nordestina. Tecnologias sociais, agricultura familiar e sustentabilidade. Agroecossistemas tradicionais do semiárido.		
Objetivos Gerais: Promover discussões sobre a concepção de tecnologias sociais criadas/adaptadas para favorecer a construção de uma ambiência de convivência harmônica no semiárido, além de possibilitar a compreensão das dinâmicas sociais do espaço e a emergência de uma reflexão voltada para o seu desenvolvimento social.		
Bibliografia Básica: ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: UFRFS, 2003b. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 110 p. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável : Montevideo: Nordan, 1999, 325p. CONFEA. Código de Ética Profissional, 2008. Disponível em: http://www.confea.org.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start . Acesso em 09 de março de 2009. ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (orgs.). Educação do campo - Desafios para a		



formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.

ARROYO, M. **Os movimentos sociais e o conhecimento**: uma relação tensa. In: II Seminário Nacional - O MST e a Pesquisa. Cadernos do ITERRA - Ano 7, p. 35-43.

CÁRITAS BRASILEIRA. Água de chuva: o segredo da convivência com o Semiárido brasileiro. Caritas Brasileira, Comissão Pastoral da Terra, Fian/Brasil – São Paulo: Paulinas, 2001. il. 104p.

DECLARAÇÃO DO SEMI ÁRIDO: Propostas da articulação no semiárido brasileiro para a convivência com o semiárido e combate à desertificação. Recife, 26 de novembro de 1999.

SILVEIRA, L. et al. **A agricultura familiar e agroecologia no semiárido**: avanços a partir do agreste da Paraíba. Rio de Janeiro; ASP-TA, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L. D. **Ressignificação e reapropriação social da natureza**: práticas e programas de “convivência com o semiárido” no território de Juazeiro-BA. (Tese de Doutorado em Geografia). Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe. 2010. 342p.

CAVALCANTI, E. R. **Educação ambiental e educação contextualizada com base na convivência com o semiárido**. In: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Desertificação e Mudanças Climáticas no Semiárido Brasileiro. INSA-PB, 2011.

GUALDANI, C.; SALES, M. **Tecnologias sociais e convivência com o semiárido**: reaplicação e sistematização de experiências. SINGA, 2015.

Componente Curricular: Comunicação e Extensão Rural		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Discussão dos princípios conceituais e teóricos pertinentes à comunicação e a extensão rural. Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Reflexão em torno das potencialidades e limitações da atuação da extensão rural. Apresentação dos principais paradigmas e possibilidades de desenvolvimento decorrentes de suas aplicações. Comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.		
Conteúdo Programático: Conceitos gerais; Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil e no mundo; Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura; Caracterização de produtores e comunidades rurais; Métodos utilizados para identificação da liderança; Tipificação dos produtores; Conceituações da agricultura familiar; Estrutura agrícola do Brasil; Métodos de Extensão Rural; Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios; classificação, características e limitações; Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – formas de cooperação; Processos de comunicação e difusão de inovações; Modelo de comunicação utilizado na extensão rural; Processo de comunicação adotado por instituições oficiais brasileiras de pesquisa e extensão.		
Objetivos Gerais: Conhecer as concepções e modelos de comunicação ligados à prática extensionista no ambiente rural, associando-os a estrutura de desenvolvimento adotado nos diversos contextos sociais. Conhecer a metodologia utilizada na prática extensionista em consonância com a realidade rural, associando-a ao modelo de desenvolvimento adotado no contexto socioeconômico		
Bibliografia Básica: AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.		



GESTÃO integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
MOREIRA, R. J. **Agricultura familiar**: processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
NÓBREGA, M. H. da. **Estratégias de comunicação em grupo**: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2007.
SCHMITZ, H. **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A.; CORONA, H. M. P.; SOUZA, C. R. de; DIAS, J. B.; SOUZA, O. T. de (Org.). Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar. Curitiba: Editora UFPR, 2012.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
GASTAL, E. Enfoque de sistemas na programação da pesquisa agropecuária. Rio de Janeiro: IICA, 1980. 207 p.
PHILIPP, F. E. **Patente de invenção**: extensão da proteção e hipóteses de violação. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2006.
WANDERLEY, M. de N. B. **Um saber necessário**: os estudos rurais no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2011.

Componente Curricular: Análise e Elaboração de Projetos		Código:
Pré-Requisito: Gestão do Agronegócio		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos voltados ao funcionamento de empreendimentos agroindustriais (produção rural e agroindustrialização). Estudo das etapas e conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento.		
Conteúdo Programático: Identificação do tipo de empreendimento a ser implantado e informações gerais sobre a empresa e estrutura jurídica. Análise do Mercado, focando clientes, fornecedores, concorrentes e preços. Plano de marketing. Tamanho dos Projetos e Localização dos Projetos. Engenharia do Projeto com ênfase no dimensionamento da capacidade produtiva nos custos de implantação, itens de investimento e previsão da produção. Análise econômica financeira: construção de fluxo de caixa com previsão de receitas, custos e despesas. Identificação da necessidade de capital via crédito de investimento e mensuração das despesas financeiras pela contratação do crédito. Indicadores de viabilidade econômica e financeiro: lucratividade, payback, TIR-Taxa Interna de Retorno.		
Objetivos Gerais: Proporcionar ao estudante, uma visão ampla das técnicas de Elaboração e Análise de Projetos, fornecendo a possibilidade de utilizar o total de conteúdos vivenciados ao longo de sua formação técnica.		
Bibliografia Básica: BERNADI, L. A. Manual de plano de negócios : fundamentos, processo e estruturação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CECCONELLO, A. R.; AJZENIAL A. A Construção do plano de negócios : percurso metodológico para caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008. 300p. MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de projetos : como transformar ideias em resultados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.		



PRADO, D. S. **Planejamento de projetos**. 6ª ed. Nova Lima: INPG tecnologia e serviços Ltda, 2004. 284p.
SALIN, C. S.; HOCMZN, N.; RAMAL, A. C. RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócio**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 338p.
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

Bibliografia Complementar:

BERNADI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.
DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, T. **As Regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar**. Porto Alegre: Bookman, 2007. 33p.
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.

Componente Curricular: Agroecologia e Gestão Ambiental		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Fundamentos teóricos da Agricultura de Base Ecológica. Noções da produção agroecológica de hortaliças e plantas frutíferas. Fundamentos dos Sistemas Agroflorestais e dimensões da sustentabilidade. Estudar e entender a questão ambiental; Conceito de meio ambiente e sustentabilidade; Questões ambientais globais; Legislação ambiental e Educação ambiental.		
Conteúdo Programático: Estudo e análise das formas de agricultura: convencional e agroecológica. Cuidados adotados para conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e agropecuária – produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e contribuição ao equilíbrio dos agroecossistemas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Implementação e importância do manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Análise dos modelos alternativos de agricultura - orgânica, biodinâmica, natural - para aplicação de acordo com condições ambientais e perspectivas socioeconômicas. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais. Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Compatibilização da exploração dos recursos naturais nos planejamentos territoriais. Licenciamento Ambiental. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Histórico da Educação Ambiental. As diferentes abordagens em Educação Ambiental. Relação da Educação Ambiental com a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Ações conjuntas da Educação Ambiental e movimentos populares. A Educação Ambiental e ações em projetos pedagógicos ambientais. A Educação Ambiental na Gestão Pública e Privada, a interface e importância.		
Objetivo Geral: Construir conhecimentos básicos acerca da origem e evolução da agricultura, da agroecologia e dos sistemas de produção agroecológicos. Conhecer os fundamentos de Educação Ambiental, o controle de poluição agroindustrial e Interpretar a legislação ambiental.		
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, C. Método SOMA: capacitação de agricultores, educação sanitária, educação ambiental . Goiânia: [s.n.], 2000. AMBROSANO, A. Agricultura Ecológica . Guaíba: Agropecuária, 1999. 398p. CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.		



DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006. 224p.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma**. Livro da Terra, 1996.

GLEBER, L.; PASCALE, J. C. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 653p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 3 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

OLIVEIRA, M. S. de. **Sistemas de Gestão Ambiental Segundo o Modelo ISO 14001**. Lavras- MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2007.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Introdução à Agricultura Orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 253 p.

RUSCHEINNSKY, A. **Sustentabilidade: uma paixão em Movimento**, Porto Alegre: Sulina, 2004.

VIVIAN, J. L. **Pomar ou Floresta: princípios para o manejo de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 96p.

Bibliografia Complementar:

BURG, I. C.; MAYER, P. H. **Prevenção e controle de pragas e doenças**. 18ª edição, Francisco Beltrão, PR. Gravit Gráfica e Editora Ltda. 2001. 153 p.

MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados**. Porto Alegre: RIGEL 1993 143 p.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: Formação e Condução**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 308 p.

PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

SILVEIRA, P. R. C. da; GUIMARÃES, G. M. **Gestão Ambiental em Espaços Rurais: do imperativo técnico a construção sócio-ambiental – o caso do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Santa Maria-Rs**. In.: III Encontro Brasileiro sobre sistemas. Anais...Florianópolis: UFSC, 2007.

SOUZA, J. L.; PESENDE, P. **Manual de Agricultura Orgânica**. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843p.:il.

VIVACQUA, M.; VIEIRA, P. F. **Conflitos Socioambientais em Unidades de Conservação**. In.: Revista Política & Sociedade, n. 4(7), 2005, p. 139-162.

4.13 Certificados e Diplomas a serem Emitidos

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, o IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural concederá ao concluinte o diploma de Técnico em Zootecnia, que terá validade nacional. Com a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao Conselho Profissional correspondente.

Este projeto de curso técnico de nível médio subsequente em Zootecnia está em conformidade com as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional previsto no itinerário formativo.



Aos discentes que, por quaisquer motivos, não integralizarem todas as disciplinas exigidas para a diplomação em Técnico em Zootecnia, poderá requerer a certificação intermediária em uma das seguintes formações:

Qualificações Profissionais de Nível Técnico - O curso técnica de nível médio subsequente em Zootecnia, possibilita entradas e saídas intermediárias, conferindo, através de certificação, três qualificações de nível técnico distintas:

1ª Qualificação Profissional de Nível Técnico de Supervisor de Exploração Pecuária com Ênfase em Infraestrutura Rural. Carga horária total: 400 h. Componentes curriculares: Matemática aplicada, Redação Técnica, Informática Aplicada, Higiene e Segurança do Trabalho, Desenho Técnico, Introdução à Zootecnia, Fisiologia Animal, Introdução à Ciência do Solo, Línguas e Mecanização Agrícola (Módulo 1).

O profissional qualificado em Infraestrutura Rural está apto a exercer as atividades relacionadas a:

- Auxílio no desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias relacionadas à infraestrutura das propriedades agropecuárias;
- Planejamento e monitoramento do uso e manutenção de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.

2ª Qualificação Profissional de Nível Técnico de Supervisor de Exploração Pecuária com Ênfase em Alimentação, Instalações e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Carga horária: 800h. Componentes curriculares: Matemática aplicada, Redação Técnica, Informática Aplicada, Higiene e Segurança do Trabalho, Desenho Técnico, Introdução à Zootecnia, Fisiologia Animal, Introdução à Ciência do Solo, Mecanização Agrícola, Línguas, Equideocultura, Alimentação Animal, Reprodução Animal, Tecnologia de Leite e Derivados, Tecnologia de Carne e Derivados, Suinocultura, Forragicultura, Parasitologia Zootécnica, Apicultura e Meliponicultura e Gestão do Agronegócio I (Módulo 1 + Módulo 2).

O profissional qualificado em Alimentação, Instalações e Tecnologia de Produtos de Origem Animal está apto a exercer as atividades relacionadas a:

- Auxílio no desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias relacionadas à infraestrutura das propriedades agropecuárias;
- Planejamento e monitoramento do uso e manutenção de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas;



- Planejamento, organização e monitoramento de programas de alimentação e nutrição animal, bem como de processos de implantação, manejo e conservação de forragens;
- Adequação de instalações zootécnicas à espécie animal e sistema de produção;
- Conhecimento dos métodos envolvidos na tecnologia de carne, leite e derivados;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à suinocultura;
- Conhecimento dos parasitos que acometem animais de interesse zootécnico e sua importância para a saúde animal e prejuízos à produção;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à apicultura e meliponicultura;
- Gerenciamento de processos de produção agropecuária, visando à redução de custos, aumento da produtividade e maximização de qualidade, utilizando recursos da área agropecuária e da informática;
- Gerenciamento de atividades de comercialização e divulgação de produtos zootécnicos.

3ª Qualificação Profissional de Nível Técnico de Supervisor de Exploração Pecuária com Ênfase em Produção Animal. Carga horária: 1.200 h. Componentes curriculares: Matemática aplicada, Redação Técnica, Informática Aplicada, Higiene e Segurança no Trabalho, Desenho Técnico, Introdução à Zootecnia, Fisiologia Animal, Introdução à Ciência do Solo, Mecanização Agrícola, Línguas, Equideocultura, Alimentação Animal, Reprodução Animal, Tecnologia de Leite e Derivados, Tecnologia de Carne e Derivados, Suinocultura, Forragicultura, Parasitologia Zootécnica, Apicultura e Meliponicultura, Gestão do Agronegócio I, Sanidade Animal, Avicultura, Construções e Instalações Rurais, Caprinovinocultura, Bovinocultura, Piscicultura, Tecnologias de Convivência com o Semiárido, Comunicação e Extensão Rural, Análise e Elaboração de Projetos e Agroecologia e Gestão Ambiental (Módulo 1 + Módulo 2 + Módulo 3).

O profissional qualificado em Produção Animal está apto a exercer as atividades relacionadas a:

- Auxílio no desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias relacionadas à infraestrutura das propriedades agropecuárias;
- Planejamento e monitoramento do uso e manutenção de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas;



- Planejamento, organização e monitoramento de programas de alimentação e nutrição animal, bem como de processos de implantação, manejo e conservação de forragens;
- Adequação de instalações zootécnicas à espécie animal e sistema de produção;
- Conhecimento dos métodos envolvidos na tecnologia de carne, leite e derivados;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à suinocultura;
- Conhecimento dos parasitos que acometem animais de interesse zootécnico e sua importância para a saúde animal e prejuízos à produção;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à apicultura e meliponicultura;
- Gerenciamento de processos de produção agropecuária, visando a redução de custos, aumento da produtividade e maximização de qualidade, utilizando recursos da área agropecuária e da informática;
- Gerenciamento de atividades de comercialização e divulgação de produtos zootécnicos;
- Auxílio em programas profiláticos, higiênicos e sanitários para combater as principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas, de acordo com a legislação e normas de controle sanitário;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à avicultura;
- Procedimentos envolvidos nos métodos e técnicas dos sistemas de reprodução animal, a fim de realizar adequadamente o manejo reprodutivo;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à caprinovinocultura;
- Manejo e obtenção de produtos relativos à bovinocultura;
- Planejamento, execução, gestão e orientação de projetos economicamente viáveis no campo da Zootecnia;
- Gerenciamento de processos de produção agropecuária, visando a redução de custos, aumento da produtividade e maximização de qualidade, utilizando recursos da área agropecuária e da informática;
- Gerenciamento de atividades de comercialização e divulgação de produtos zootécnicos;
- Desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, visando potencializar o uso sustentável dos recursos naturais, com base nos princípios da Agroecologia;

- Agronegócio como atividade econômica, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos de origem animal.

4.14 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do curso se dará internamente, a partir de 2 mecanismos:

- Avaliação anual do rendimento escolar/evasão/qualidade do ensino-aprendizagem: Ação conjunta entre docentes e técnico-administrativo associados à área de ensino, apoiado em dados quantitativos e análises qualitativas recolhidas a partir de reuniões com os docentes do curso ao longo do ano letivo;
- Reavaliação bianual do PPC: A partir das análises coletadas anualmente e de demandas contingentes, a coordenação junto com os professores ligados ao curso deverão reanalisar os termos do PPC, a fim de um aperfeiçoamento progressivo do curso e de seu processo de ensino-aprendizagem.

5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1 Corpo Docente

O pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente à Matriz Curricular.

Quadro docente disponível para o funcionamento do Curso

Docente	Titulação	Regime
Adelmo Carvalho de Santana	Mestrado em Ciências em Educação Agrícola	DE
Adriana Bezerra Cavalcanti	Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura em Matemática	DE
Adriane Luciana da Silva	Doutorado em Engenharia de Alimentos	DE
Amâncio Holanda de Souza	Mestrado em Administração	DE
Ana Sélia Rodrigues Novaes	Mestrado em Tecnologia Ambiental	DE
Antonise Coelho de Aquino	Mestrado em Sociologia	DE
Arsênio Pessoa Melo Júnior	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Carla Samantha R. Silva	Mestrado em Ciência Animal	DE
Cássia Djane de A. Luz Gomes	Especialização em Libras	DE
Cristina Akemi Mogami	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Daniel Ferreira Amaral	Mestrado em Ecologia Humana e Gestão	DE



	Socioambiental	
Ellio Celestino de Oliveira Chagas	Doutorado em Zootecnia	DE
Erivaldo Alves Ferreira	Mestrado em Sistemas Agroindustriais	DE
Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque	Mestrado em Letras	DE
Gustavo Jardim Ferraz Goyanna	Mestrado em Zootecnia	DE
João Paulo de Lima Carvalho	Mestrado em Ciências dos Materiais	DE
José Sebastião Costa de Sousa	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Júlio César Sobreira Ferreira	Mestrado em Ciência e Manejo Florestal	DE
Luciana Jatoba e Silva Peixoto	Doutorado em Biotecnologia Agropecuária	DE
Macário da Silva Mudo	Mestrado em Extensão Rural	DE
Manoel Pedro da Costa Junior	Mestrado em Economia Rural	DE
Marcelo Iran de Souza Coelho	Doutorado em Engenharia de Alimentos	DE
Marcia do Carmo Silva Matos	Mestrado em Educação	DE
Marcos Martins Masutti	Mestrado em Agronomia	DE
Maria Cláudia Soares Cruz	Doutorado em Zootecnia	DE
Marlon Gomes da Rocha	Doutorado em Agronomia	DE
Pablo Teixeira Leal de Oliveira	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Patrícia Pereira Alves	Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas	DE
Ricardo Macedo da Silva	Mestrado em Ciência Animal	DE
Roberto Remígio Florêncio	Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	DE
Rodolfo de Moraes Peixoto	Doutorado em Ciência Animal	DE
Rosemary Barbosa de Melo	Doutorado em Agronegócio	DE
Rosival da Cunha Silva	Mestrado em Tecnologia Ambiental	20h
Silver Jonas Alves Farfan	Mestrado em Horticultura Irrigada	DE
Tatiana Neres de Oliveira	Doutorado em Zootecnia	DE
Valdomiro Andrade M. de Moraes	Graduado em Ciência da Computação	DE
Zilson Marques de Sousa	Mestrado em Planejamento Territorial	DE

5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Quadro de técnico de apoio ao ensino

Servidor Administrativo	Cargo	Regime
Adilson José da Silva	Assistente em Administração	40 horas
Alberto Bruno Alves B. dos Santos	Assistente em Administração	40 horas
Alex Sandro Silva Fonseca	Técnico em Agropecuária	40 horas
Andreza Bianca dos Anjos	Médica	40 horas
Anne Caroline do Nascimento Silva	Enfermeira	40 horas
Antonia Elzanir Malaquias Pereira	Assistente em Administração	40 horas



Antonio Carlos do Nascimento	Operador de Máquinas Agrícolas	40 horas
Antonio Vianeí Gomes de Sá	Técnico em Agropecuária	40 horas
Beatriz Vieira de Lima Silva	Auxiliar de Biblioteca	40 horas
Bernadete Matos Mota Coutinho	Enfermeira	40 horas
Carlos Henrique Aquino	Auxiliar de Enfermagem	40 horas
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	Auxiliar em Administração	40 horas
Danton Montezuma de M. Pires	Programador Visual	40 horas
Delmo Soares Freire	Auxiliar de Agropecuária	40 horas
Dion Alex de Souza Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Dirleide da Silva Ferreira	Cozinheiro	40 horas
Dougival Menezes da Costa	Pedreiro	40 horas
Edinaldo Pereira de Santana	Tratorista	40 horas
Edivaldo Cadeira do Prado	Técnico em Audiovisual	40 horas
Eduardo Vieira Lopes	Assistente em Administração	40 horas
Eliatania Clementino Costa	Técnico em Laboratório/Área Química	40 horas
Elka Janaina dos Santos e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Erick Jucharck da Silva	Oper. Máq. Copiadora	40 horas
Evelúcia Borges	Pedagoga	
Fabio Silva Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Fabrizio Ricardo da Silva	Assistente em Administração	40 horas
Fernanda Fernandes Pinheiro da Costa	Técnico em Laboratório – área Agroindústria	40 horas
Fernando Rodrigues Borges	Assistente em Administração	40 horas
Flávia Alves Teixeira Passos	Auxiliar de Biblioteca	40 horas
Francisco Everaldo C. de Oliveira	Intérprete em Linguagem de Sinais	40 horas
Francisco Manoel Xavier	Assistente em Administração	40 horas
Fredson Barbosa de Assis	Aux. Mecânica	40 horas
Gidevaldo de Aquino Santos	Bombeiro Hidráulico	40 horas
Gilberto Barros dos Santos	Aux. Eletricista	40 horas
Gilson Alves do Nascimento	Cozinheiro	40 horas
Giovanna Nogueira da Silva Avelino Oliveira Rocha	Técnico em Laboratório/Área Química	40 horas
Graciene de Souza Silva	Técnico de Laboratório - área solos	40 horas
Iná dos Santos Paixão	Cozinheiro	40 horas
Inês Silva Guimarães	Jornalista	40 horas
Islaine Santos Silva	Técnico de Laboratório - área Química	40 horas
Ivan Francisco da Silva	Motorista	40 horas



Ivy Lithiany Souza Santos	Assistente em Administração	40 horas
Izaias Rodrigues da Silva	Marceneiro	40 horas
João Bandeira de Moura Neto	Zootecnista	40 horas
João Paulo da Silva	Assistente de Aluno	20 horas
Jordânia Clementino Galindo	Assistente de aluno	40 horas
Jose Eduardo Marques da Silva	Médico Veterinário	40 horas
Josival Araújo de Sousa	Assistente em Administração	40 horas
Karla Gracielle Ferreira Maia	Assistente em Administração	40 horas
Lademir Carlos Boareto	Engenheiro Agrônomo	40 horas
Lindomar de Almeida Nascimento	Auxiliar Eletricista	40 horas
Lucileide Oliveira dos Santos	Auxiliar Cozinha	40 horas
Lúcio Cassio Lima Carvalho	Contador	40 horas
Luiz Gonzaga do Nascimento Neto	Assistente de Aluno	40 horas
Manoel Fernandes da Costa	Técnico em Agropecuária	40 horas
Maria das Graças Barbosa Leite	Cozinheiro	40 horas
Maria de Fátima Vieira Torres	Auxiliar em Administração	40 horas
Maria do Socorro de Souza Damasceno	Servente de Limpeza	40 horas
Maria Miryam da Silva Bezerra	Assistente em Laboratório	40 horas
Milton Deivson Albuquerque Cavacante	Técnico em Tecnologia da Informação	40 horas
Nataly Roberta Bezerra Santana	Nutricionista	40 horas
Neire Ferreira Yamamoto	Secretário Executivo	40 horas
Nivaldo Ribeiro	Técnico em Agropecuária	40 horas
Patrícia Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração	40 horas
Péricles Nóbrega de Oliveira	Psicólogo	40 horas
Raianne Guimarães Evangelista	Auxiliar de Biblioteca	40 horas
Raimunda Maria Gomes Marçal	Servente de Limpeza	40 horas
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	Cozinheiro	40 horas
Renata Gomes de Barros Santos	Tecnóloga em Viticultura e Enologia	40 horas
Rosângela Silva de Carvalho	Bibliotecária - documentalista	40 horas
Rosemary Maria de Castro	Engenheiro Agrônomo	40 horas
Sarah Rachel Lino Duarte	Assistente em Administração	40 horas
Tarcisio Couto Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	40 horas
Tatiane de Oliveira Xavier Machado	Tecnólogo em Alimentos	40 horas
Valdirenio Mendes de Sousa	Assistente em Administração	40 horas
Vandenberg Borges da Paixão	Técnico de Tecnologia da	40 horas



	Informação	
Victor Andrei Muricy Fonseca	Administrador	40 horas
Washington Luis Silva do Nascimento	Auxiliar de Mecânica	40 horas



6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 Sala de Professores

O IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, possui, em suas instalações, bloco dos professores dotado de 33 salas, sendo 26 compartilhadas entre dois docentes, sete salas triplas e uma sala quádrupla, além de dois banheiros, uma sala de reunião e uma copa/sala de conveniência todas as salas são climatizadas e com acesso à internet sem fio (wireless) e cabeada.

6.2 Salas de Aula

O IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, possui salas de aula climatizadas, embora se faça necessário a ampliação do número de salas de aula e a implantação de cortinas para evitar luminosidade excessiva, visando colaborar na manutenção de um ambiente confortável para o processo de ensino-aprendizagem.

6.3 Sala de informática

O IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural, disponibiliza aos discentes um laboratório de informática, com 40 (quarenta) computadores, para realização de práticas e/ou atividade extraclases propostos.

6.4 Instalações

Quantificação, descrição e situação das instalações necessárias ao funcionamento do curso

QTDE.	ESPAÇO FÍSICO
01	Abatedouro
01	Fábrica de ração
01	Laboratório de Processamento de Carne
01	Laboratório de Processamento de Leite
01	Laboratório de Piscicultura
01	Laboratório de Solos e Análise de Plantas
01	Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos
01	Casa do mel
01	Meliponário
01	Laboratório de informática
01	Instalação para aves de postura
01	Instalação para aves de corte



01	Instalação para coelhos
01	Instalação para bovinos de leite (com sala de ordenha, sala de leite e depósito de ração)
01	Centro de manejo de bovinos, com currais, brete e tronco de contenção ligado a uma balança eletrônica
01	Instalação para suínos (com baias de crescimento e terminação, matrizes, creche e solário)
01	Instalação para suínos (com baias de crescimento e terminação, matrizes, creche e solário)
01	Aprisco para caprinos e ovinos
01	Área de pastagem
01	Biblioteca
01	Sala de audiovisual
01	Auditório
17	Salas de aula

6.5 Biblioteca

A Biblioteca deve operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo, propiciando a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de oito dias para o aluno e quinze dias para professores, além de manter, pelo menos, um volume para consultas na própria Instituição.

O acervo deve estar dividido por áreas de conhecimento facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer, ainda, além dos serviços de empréstimo, renovação, reserva de material e consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normatização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Os livros devem estar disponíveis para consulta e empréstimo em uma proporção de seis alunos por exemplar; no mínimo, três dos títulos constantes na bibliografia básica e dois dos títulos constantes na bibliografia complementar das componente curricular que compõem o curso, com uma média de três exemplares por título.



7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999

BRASIL. Ministério da Educação. Pronatec. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://www.pronatec.mec.gov.br/cnct/>>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16/99 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília/DF: 1999.



BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as Diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília/DF: 1997.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB) IBGE. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>>. Acesso em: 8 de outubro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO-PE – PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf>. Acesso em 21-12-2018.



ANEXO 1 – Relatório de Estágio

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado conforme as características e modelo abaixo:

- Digitado e impresso em papel A4 (21,0 x 29,7 cm).
- A capa deve seguir o modelo abaixo.
- As margens devem ser configuradas da seguinte maneira: Superior - 3,0 cm; Inferior - 2,0 cm; Esquerda - 3,0 cm; Direita - 2,0 cm.
- O espaço entre as linhas deve ser de 1,5 cm, com espaçamento depois de 6 pt.
- A fonte para o Texto deve ser Arial, tamanho 12 e para os Títulos, tamanho 14.
- A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito, duas linhas acima da primeira linha de texto, ou seja, a 1 cm da borda).
- O relatório produzido a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.
- Deverá ser entregue **duas cópias impressas** do Relatório à Coordenação de Estágio, para as devidas avaliações, e posteriormente, o respectivo relatório será anexado à pasta individual do aluno.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

TÍTULO DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

PETROLINA, PE

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

TÍTULO DO TRABALHO

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção de título de Técnico em Zootecnia.

PETROLINA, PE
ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO



Sumário

1. INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVO DO ESTÁGIO

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

2.1 DADOS GERAIS

2.2 HISTÓRICO DA CONCEDENTE

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

3.2 RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

6. PARECER



1. INTRODUÇÃO

Contextualização do problema. Justificativa. Estado da arte.

1.1 OBJETIVO DO ESTÁGIO

Objetivo geral do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

2.1 DADOS GERIAS

Nome Fantasia da concedente, Razão Social/CNPJ ou CPF; Endereço; Telefone; entre outros.

2.2 HISTÓRICO DA CONCEDENTE

Ramo de atividade da concedente (agricultura, pecuária, indústria, agropecuária); Área de atuação.

Dados pessoais do supervisor de estágio da concedente.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Descrever a área de atuação do estágio.

3.2 RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES

De preferência preencher a tabela abaixo.

Período (data e C.H.)	Atividades	Observações

C.H. – carga horária.

Inserir fotos e textos; descrever etapas relevantes do estágio com detalhamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever pontos fortes e fracos do estágio; contribuições para o estagiário e para a concedente; outros.

5. REFERÊNCIAS

Inserir as fontes de consulta utilizadas para redigir o Relatório.

Preferencialmente seguir normas da ABNT.



6. PARECER

Supervisor(a) de Campo

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico em Zootecnia, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa _____ (ou _____ outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

Assinatura do(a) supervisor(a) do estágio

Orientador(a) do estágio

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico em Zootecnia, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa _____ (ou _____ outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha orientação.

Assinatura do(a) orientador(a) do estágio

Observação: neste documento devem assinar o(a) supervisor(a) do estágio (profissional da concedente) e orientador(a) do estágio (profissional do IF Sertão-PE).